5.° ANO LISBOA—TERÇA-FEIRA, 3 DE [illegible] DE 1925 N.° 1403

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2. Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 198 Redacção: T. 219
Endereço telegrafico: DIBOA

O CIRCUITO HIPICO DE PORTUGAL

O capitão Rogerio Tavares

chegou a Lisboa ás 7 horas e 35

e o civil José Tanganho

duas horas depois

O Circuito Hipico de Portugal—uma espantosa prova desportiva que apaixonou, nestas ultimas vinte e quatro horas, meia Lisboa—terminou virtualmente hoje, ás 7,35 da manhã, no cansanso dessa mesma meia-Lisboa, que só assim compreende uma prova que se chama: Circuito Hipico de Portugal.

De ha tantos anos que acompanhamos grandes competições de desporto, não nos recorda qualquer, que tal interesse como esta tivesse despertado entre as gentes lisboetas.

O entusiasmo publico já ontem se revelara durante o dia, na aglomeração junto do «placard» do «Diario de Noticias», no Rocio, aglomeração que foi aumentando, que se foi fraccionando em grupos—de novo aglomerados ao afizar de noticias frescas. Grupos que alastraram pelos passeios da praça, discutindo, pesando probabilidades, como em dias grandes de revolução.

Depois das nove da noite, recrudesceu o interesse e o movimento,

Havia optimistas—dos que nunca andaram a cavalo—que já previam a chegada do Tanganho favorito, para a meia noite. Um telegrama dava o campeão civil, como saido de Rio Maior ás 18,45. E, Rio Maior-Lisboa ou Lisboa-Estoril, são distancias quasi equivalentes, em cavalgadas mentais.

E daí, é possivel que ás 11 da noite, já houvesse junto das vedações do Jockey Club, pretendentes a lugares de primeira fila.

A essa hora sabia-se já da chegada de José Tanganho a Santarem. Os grupos do Rossio passaram a convergir para os automoveis de praça.

Houve Bolsa. Os valores automobilisticos Rossio-Sacavem e Rossio-Vila Franca viram-se inesperadamente cotados entre duzentos e tresentos escudos. Era a desforra do «chômage» forçado, ha já tantos dias, pela concorrencia dos «taxis».

Formaram-se sindicatos de cinco e seis entusiastas para a compra de cada obrigação—a obrigação de levar a presencear a chegada do novo Cavaleiro da Triste Figura.

Foram saindo os afortunados. Os que o não eram ficavam-se com a esperança de vêr a entrada triunfal através da transparencia dos «placards»—e com outra secreta esperança: a de que o primeiro electrico para o Lumiar, o das 6 e 15, fosse ainda processo economico de ir a tempo e horas...

A's duas e meia da madrugada correu um boato espantoso. Tanganho teria saido do Cartaxo ás duas da madrugada. Mas, ás duas e dez, o capitão Rogerio Tavares teria tambem partido da mesma vila.

E o enorme avanço, que se supunha fazer parte integrante da bagagem do heroi das Caldas da Rainha, aparecia assim reduzido a dez minutos. Foi um espanto. Na Bolsa dos automoveis, os titulos Lisboa-Vila Franca subiram instantaneamente: a 400, 450, 500 escudos...

O boato era como todos os boatos:—falso. As verdadeiras horas de saida do Cartaxo haviam sido: para Tanganho, a 1·10; para o capitão Tavares, as 2 20.

Mas, ao povo, que não sabia a verdade, embora acabasse de pressentir uma Verdade, este novo pretendente ao titulo de «rei da cavalaria» apareceu-lhe como um inimigo.

Para os entusiasmos populares, José Tanganho era, a par dum idolo—um irmão. Conheciam-no como filho do povo. Sabiam-lhe a historia, a vida intima, os desaguizados com o pai—desaguizados a que acabava de pôr fim uma scena toda teatro, toda romantismo popular e português.

Que vinha fazer, no meio daquele romance tão lindo, aquele capitão, com um curso teorico e muitos galões?

* * *

A's 3 horas, a Avenida tinha seus aspectos de «Studio» de los Angeles. Em correria, como nas classicas perseguições das fitas americanas, sucediam-se, entre uma neblina densa, automoveis e motos—gaz e escape: abertos.

Foram uns, destino de Vila Franca; outros para Sacavem. Alguns, poucos, ficaram-se no Campo Grande.

Já Tanganho saira da Azambuja—2 horas e 40. Rogerio Tavares seguia-o com pouco mais de uma hora de atraso.

Tempos passados, soubemos que José Tanganho passára em Alhandra ás 5 e 25. E seguiu, sem grande pressa—que o cavalo tambem lh'a não consentia—e bastante fiado no avanço conquistado com grande esforço e muita força de vontade.

No alto de Sacavem—«coup de théatre».

Vinha o favorito popular, com sua côrte de cavaleiros e peonagem—passo medido, cauteloso...

Ouviu-se na rectaguarda, um galopar. O companheiro inesperado, já perto, desenhou-se no nevoeiro. Era o capitão Rogerio Tavares.

Abrandou um momento, para de novo seguir na galopada. Tanganho reconheceu o adversario, meteu esporas ao cavalo, e durante umas centenas de metros houve um «passa-não-passa».

Durou pouco. O civil sentiu a montada fraquejar. O esfôrço era demasiado. Meteu de novo a passo.

E o capitão Rogerio Tavares lá foi no seu galope—lá foi para o Campo Grande, para os aplausos, para o triunfo...

* * *

Tanganho teve uma atitude definitiva. Apeou-se. Ladearam-lhe a montada Rufino da Costa e Domingos. E o vencido heroico marchou á frente dos cavalos, dali até ao Campo Grande, taciturno, de cabeça descoberta.

Rogerio Tavares foi caminhando entre aplausos e vivas. Apenas:—na cegueira do seu idolo, tomando-o sempre o povo como vencedor certo, era para o militar que iam as palmas e os vivas a Tanganho. E o triunfador teve que despir o seu casaco impermeavel, para mostrar a farda e os galões, para mostrar que não era José Tanganho, mas um capitão, com um curso, quasi duas dezenas de anos de oficial de cavalaria:—o capitão Rogerio de Almeida Tavares e Silva, concorrente n.° 16 ao Circuito Hipico de Portugal.

O vencedor entrou no Campo Grande com um imponente cortejo de cavaleiros e automoveis. Toda a fina flor do hipismo militar ali estava a prestar sua homenagem ao brilhante companheiro. Ali estavam entre outros: os capitães Pinheiro Correia e Ferrão, ajudantes do sr. ministro da Guerra.

A's 7 horas e 35 minutos Rogerio Tavares entrou no Jochey Club entre palmas—muitas dos camaradas...

—Para o povo, José Tanganho continuava a ser:—o Messias!

* * *

Apertado por uma multidão de admiradores, o capitão apeiou-se vagarosamente—cansado. Lançou-se ao pescoço da montada:

—«Meu rico cavalo! Meu rico cavalo! Meu rico cavalo!»

Não tinha animo de responder a quantas perguntas lhe tiroteavam.

—«Da cintura para baixo estou morto.»

Conseguimos colocar uma interrogação:

—José Tanganho?

—«Tem sido um leal, um nobilissimo adversario! E' um grande cavaleiro!»

* * *

O nobilissimo, o leal adversario chegou ao Jockey Club, ás 9 horas e 35 minutos. Duas horas de atrazo do seu feliz rival!

Mas o povo esperou. O povo aumentou e amontoou.

Todo o caminhar de Tanganho, Campo Grande em fora, foi impressionante.

Duas extensas filas de gente rude, tornadas cadeias inquebraves, pelos braços entre-crusados, abria uma extensa avenida entre a multidão que se comprimia, doida de entusiasmo.

No fundo dessa avenida: José Tanganho. Depois o cavalo, o «Favorito», enquadrado pelos dois companheiros e amigos. E atraz, metendo-se até entre os espaços que os dois animais dos lados deixavam, umas dezenas de fanaticos—alguns despindo os abafos, as capas e os sobretudos, para cobrir da neblina que caia, o pobre cavalo vencido, quasi inerte, os olhos cerrados de cansaço e de sôno.

Era quasi tragico.

Aquele amontoado de capas e abafos extendidos, cobrindo uma coisa que mal se advinhava, levada pela multidão, evocava extranhamente a impressão dolorosa do enterro de Joselito, modelado pelo genial Benliure.

A' porta do Jockey Club, os dois cordões de defesa quebraram-se. A gente que ali esperava ha tantas horas, apoderou-se do idolo, içou-o aos ombros e levou-o de roldão entre aplausos doidos, incessantes.

No meio de loucura geral, destacava-se uma mulher gentilissima, que á força queria abraçar o heroico vencido—a actriz Maria de Lourdes Cabral

Levado como triunfador, José Tanganho—a cara emagrecida, um rictus de espanto, como de enparvecimento—era bem a imagem do «Atleta do Infortunio».

* * *

José Tanganho quasi não falou depois que o colocaram a salvo no posto de socorros.

—Estou muito contente... Mas estou muito contente!... Correu tudo muito bem... Bons adversarios... Todos muito bons.

A cara emagrecida—um rictus de espanto, como de enparvecimento...

—Estou muito satisfeito... Mas estou muito contente...

* * *

Entretanto, cá fóra o cavalo quedera-se entre toda aquela gente, fielmente ladeado pelos dois companheiros e amigos. Ali esteve, o pobre cavalo vencido, quasi inerte, os olhos cerrados de cansaço e de sono—ali esteve quasi meia hora sem que alguem aparecesse a indicar-lhe destino, aconchego e veterinario!

Até que ante os protestos da turba, os dois cavaleiros que o guardavam resolveram tomar uma iniciativa. E lá foram á procura duma cocheira, com o pobre «Favorito» no meio, devagarinho...—pela estrada do Lumiar fóra...

* * *

Por toda a cidade, pelos passeios, nos escritorios, á mesa dos cafés, o «refrain» tem sido todo o dia, sempre o mesmo, a martelar os ouvidos:

—Alhandra...... Se o cavalo...... Em Sacavem...... O Tanganho......

Carlos Sergio

Os dois cavalos que primeiro chegaram a Lisboa não são de raças apuradas; são ambos peninsulares, confirmando-se assim a regra de que as provas duras são sempre ganhas por animais indigenas.

O cavalo do capitão Rogerio Tavares, que chegou a Lisboa cheio de febre e que recolheu ao Hospital Veterinario, depois de ingerir umas beberagens, ficou om bom estado de saude.

O de José Tanganho, nos ultimos quilometros do Circuito, teve um principio de congestão cerebral, mas tambem melhorou depois de beber café com assucar, na cocheira Jarro, no Campo Grande.

Ambos devem poder realizar as provas de ámanhã no campo do Jockey Club, que são muito faceis.

* * *

O tenente Brandão de Brito saiu de Santarem ás 7 horas e meia, passando ás 15,40 em Povoa de Santa Iria. Deve estar a chegar ao Campo Grande á hora a que escrevemos.

De Santarem largaram depois, ás 8,80, o capitão Silva Dias e ás 9 horas o civil Jaime Godinho.

Os diamantes

Uma carta

Do sr. Ernesto de Vilhena recebemos a seguinte carta:

Sr. director—O numero de 22 do p. p. do seu muito lido jornal, que só hoje me chegou ás mãos, publica uma carta assinada Adriano do Paço, na qual se expõe, por forma menos verdadeira, o que se tem passado relativamente ao pagamento á Provincia de Angola, pela Companhia de Diamantes, do dividendo provisorio de 5 0|0, do ano de 1924, correspondente ás 100.000 acções que pertencem á mesma Provincia, dividendo que está a pagamento desde 4 de Junho do ano corrente.

Permita-me v., em resposta, algumas palavras, que serão breves e não terão, pela minha parte, seguimento.

Por duas vezes desejou a «entidade» a que se refere o sr. do Paço, entidade que não é nem o ministerio das Colonias nem o Alto Comissariado de Angola, e que tambem não é, no caso, «competente», na minha opinião (e na dos juristas consultados) receber «em dinheiro» a importancia daquele dividendo, na cifra de lb. 5.000. Como a Provincia tem para com a Companhia uma divida, já reconhecida, e imediatamente exigivel, de mais de lb. 14.500, aquela importancia só poderia ser creditada á colonia na sua conta, e mediante a entrega dos respectivos «coupons», pois ela é, para este efeito, um accionista como qualquer outro, que necessita de apresentar aquela prova de que tem direito ao dividendo distribuido, e de reconhecer, por intermedio de pessoa com poderes para tanto, que ele foi devidamente pago, ou creditado.

Tais operações têm sido sempre feitas em Loanda, entre a secretaria de Finanças, unica repartição onde existe toda a documentação indispensavel á verificação das contas da Companhia com a Provincia e a nossa representação, a qual, obedecendo ás instruções da séde, expedidas em telegrama de 3 de Junho, fez á referida secretaria, em 8, a competente comunicação.

Isto mesmo tive ocasião de expor ao ministro Correia da Silva, o qual, em conferencia a que assistiu um muito digno magistrado, membro da entidade a que se refere a carta publicada, concluio, como não podia deixar de ser, que o que havia a fazer era enviar para Angola as acções que lhe pertenciam, e que, por uma serie de circunstancias, longas de explicar, se encontravam em Lisboa, fóra da acção do governo da Provincia.

Convidada a Companhia, pela segunda vez, indirectamente, e gerindo já a pasta das Colonias o comandante Pereira Leite, a pagar o dividendo em questão, de novo pedimos a interferencia do ministro, que nos disse nada devermos fazer sem sua ordem, a qual, certamente pelas mesmas razões daquele seu antecessor, ele nos não deu.

Talvez porque fui eu (sem vaidade) o primeiro entre os coloniais do meu país que formulou concretamente o principio do direito de propriedade de cada colonia sobre as acções e outros valores provenientes das concessões por ela feitas, e certamente tambem porque, mesmo na gerencia de empresas particulares, me não esqueço nunca de que fui ministro das Colonias, lembrei ao sr. Rego Chaves a conveniencia de fazer regressar aos «patrios lares» e de chamar á sua jurisdição as 100.000 acções que pertencem a Angola. Sei que sua ex.ª deu os passos necessarios, e ainda ha pouco nos foi comunicado pelo nosso representante que o Alto Comissario havia insistido na remessa para a Provincia das mesmas acções, por não ter dado resultado o pedido que fizera nesse sentido em 25 ou 26 de Junho.

E' curiosa a coincidencia entre essa insistencia e o aparecimento da carta a que respondo.

Se a Colonia deve ou não dinheiro ao Banco Nacional Ultramarino (suponho que a carta se refere a este Banco, porque nenhuma outra casa bancaria figura no Conselho de Administração da Companhia), e se paga ou não paga os juros indicados, é cousa que para o caso discutido não interessa, porque, repito, o dividendo não podia ser pago a dinheiro nem levado a credito de outras contas que a Colonia porventura tenha abertas em quaesquer estabelecimentos bancarios.

A respeito da fantastica adição da carta a que respondo, só ha a dizer que as contas da Provincia com a Companhia e os pagamentos delas resultantes são feitos em esterlino, e que nunca ocorreu a esta lamentar-se da perda que, segundo tal criterio, teria sofrido em consequencia de a Provincia lhe não ter pago as citadas Lb. 14:500 ao tempo em que elas andavam bastante por cima de 100 escudos.

Não se preocupe, de resto, o autor da carta em questão com as perdas, imaginarias, que tanto receia. Se, por um lado, não podemos dispensar a Provincia, como accionista, de cumprir as obrigações que lhe cabem, tudo está, por outro, disposto, de ha muito, para que ela não sofra por efeito de factos a que é alheia.

E para adormecer, de alguma maneira, a dôr pungente que neste momento faz sangrar o coração extremoso e desinteressado do senhor do Paço pela sorte... da Provincia, dir-lhe hemos que se a proxima assembleia geral dos accionistas aprovar, como esperamos, o que o Conselho de Administração tenciona propôr-lhe, terá Angola a receber, em relação ao ano de 1924, mesmo depois de deduzidos os seus debitos, uma quantia verdadeiramente interessante de novas participações e dividendos.—Sou, de v. etc., Ernesto de Vilhena.

OS ESPECTACULOS NO «BAL-TABARIN»

No interessante programa do *Bal-Tabarin* figuram duas explendidas artistas, que têm chamado numeroso publico a este elegante «cabaret». A fenomenal bailarina Williora, que é formidavel nos seus bailados classicos e a simpatica e querida coupletista Mary Laura, que todas as noites são incessantemente aplaudidas pelo publico.

O *Bal-Tabarin* está aberto toda a noite.

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE Lindos modelos
SOUSA E BRITO—182, RUA DA ROSA, 190

CARTAZ

TEATROS

S. Luis=A's 21=«A Montaria» e «A Canção do Oivido».
Apolo=A's 21,15=«O Saltimbanco».
Avenida=A's 21,15=«O Pão de Ló».
Politeama=A's 21,30=«Quando o amor acaba...»
Eden=A's 21,15=«No país do tirismo».
Maria Vitoria=A's 20,30 e 22.30=«Rataplan!».
Coliseu dos Recreios=A's 9=Companhia de circo.
Salão Foz=A's 14,30 e 20,30=Variedades e cinema.
Bal-Tabarin=A's 21=Variedades.
Salão Alhambra=A's 21=Variedades.
Solar da Alegria=Variedades todas as noites.

CONTO

Os brincos de brilhantes

por Arnaldo Forte

Foi nessa manhã em que Lya Morency chorava cheia de promessas para o seu noivo, que forte lhe incutia coragem no futuro, que seus pais impuseram que o casamento se desmanchasse, sem uma atenção, sem uma delicadeza.

Lya, num gesto grande de coragem, abnegação e amor, pronta para os maiores sacrificios e confiada no grande amor do seu noivo, tira das suas orelhas lindas uns brincos valiosos de brilhantes e beijando cheia de amor o seu noivo amigo, dá-lhe essa joia como o penhor da fuga combinada para essa noite.

Uma criada transtornara esse projecto; comprada pelos pais, denunciou...

E Lya, a loira e linda Lya fôra prêsa, brutalizada, fechada num quarto!

Reinaldo Valente aguardava no hotel da cidade proxima uma nova, uma carta, qualquer noticia da sua noiva.

Passaram dias sem que uma nova chegasse.

Uma noite, á hora do seu jantar no conhecido restaurante da cidade, reparou que numa mesa ao lado, se falava vagamente no caso. Ditos inconvenientes para a reputação de Lya... frases soltas, um marulhar de sarcasmos... a costumada conversa propria das mesas dos cafés.

Entre lagrimas, Lya Morency, essa rapariga loira e linda que de alma e coração se tinha apaixonado por Reinaldo Valente, espirito superior e de «élite», que a conhecera inocente e cheia de sonhos, e que em um ano e meio de namoro a tinha modificado por completo, conseguindo equilibrar-lhe o seu temperamento de uma maneira eficaz, dominado todo o seu espirito e conquistado a sua alma toda, entre lagrimas, meiga e triste, essa rapariga, loira e linda, resolvera fugir.

Seus paes, creaturas para quem o amor e o coração nada valem, ele, sem escrupulos nos negocios, na ancia insatisfeita de enriquecer; ela ignorante, cumplice inconsciente de seu marido, mesmo depois de autorisado o pedido e consentido e ajustado o casamento, começaram de urdir uma conspiração para o rompimento, sem o menor respeito por o sentimento de sua filha, a quem no principio deram todas as liberdades, conspiração auxiliada por Madame de Amoêdo, senhora de passado duvidoso, casada com um comerciante alcoolisado e que as bocas do mundo diziam amante do pae de Lya.

Reinaldo Valente poude ouvir: «Sim... ele continua a estar cá... bem diz o pai... já vendeu os brincos que Lya lhe deu»... e um sem numero de infamias que Reinaldo Valente não quiz ouvir!

Acendeu o seu melhor cigarro, pagou a conta, meteu-se num automovel e procurou mademoiselle X a quem entregou os brincos—a melhor amiga de Lya.

Corria uma aragem branda e suave. Um cheiro a flores vinha em lufadas pela encosta do monte. Balouçava na bahia um barco com destino á Europa.

No seu quarto do Hotel, Reinaldo Valente, tinha uma carta: Meu noivo!

Parece-me que enlouqueço.

Confia em mim... em tendo 21 anos serei tua!

Lya.

Nessa mesma noite, Reinaldo Valente embarcára para Portugal.

....

Semanas depois soube que o pai de Lya, esse homem cheio de moral, se achava comprometido como agitador e encobridor dum importante roubo praticado nas vastas propriedades de uma Firma Estrangeira...

Arnaldo Forte

AGUA DA CURIA
Artritismo, Reumatismo, gota, sciatica, obesidade, pele, etc. — Albumina e areias — Rins e bexiga — Acido urico
Pedidos ao agente em Lisboa
M. Loureiro—Salão de Sport
TELEFONE C, 2208
RUA AUREA, 190—LISBOA

A alimentação propria e higienica
Fornece-se em autenticas refeições aos domicilios na
EMPRESA CULINARIA LISBONENSE
Avenida da Republica, 49—A. B. C.—Telef. N-3146
Atende-se a todos os pedidos desde a P. Marquês de Pombal ou C. Grande e imediações

EMPRESA DE TRENS DE ALUGUER DA GRAÇA
Rua S. Gens á Graça
Telefones: Norte 3053—Central 527
Esta Empresa participa aos seus Ex.mos Fregueses e ao publico em geral que a partir de 1 de Novembro os seus serviços de TRENS tem a seguinte TABELA DE PREÇOS:
As duas primeiras horas..... 35$00
E cada hora a mais........ 15$00

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as sr.as:

Condessa da Louzã, D. Virginia Veiga de Araujo Raposo de Sousa de Alte Espargosa, D. Maria Elvira de Macedo Dias Egas-Moniz, D. Carmen de Loureiro Mendes Carreira, D. Helena Rollin Geraldes Barba, D. Emilia Zea Bermudes Calheiros Braga, D. Maria do Carmo de Sequeira Manso Gomes Palma e D. Maria José Campelo de Azevedo.

E os srs.:

Carlos Pedro Quintela (Farrobo), Francisco Mimoso Guedes Brandão de Melo e Alfredo Andresen da Costa.

Casamentos

Pela sr.ª D. Maria do Carmo Rato Ferreira, foi pedida em casamento para seu filho José, segundo tenente da Armada, a sr.ª D. Adriana Esteves Canilho, gentil filha da sr.ª D. Maria Vicente Canilho e do sr. Manuel Esteves Canilho.

O casamento realisar-se-ha brevemente.

—Está justo oficialmente o casamento da sr.ª D. D. Branca Alice Lopes, interessante filha da sr.ª D. Adelina Campos Lopes e do sr. Antonio Joaquim Lopes, já falecido, com o sr. Virgilio dos Anjos Silveira, filho da sr.ª D. Maria José Adelaide da Silveira e do sr. Julio Augusto da Silveira.

O casamento deve realisar-se na proxima primavera.

Baptisados

Na paroquial igreja de Santo Antonio do Estoril, realisou-se o baptisado da filhinha da sr.ª D. Maria de Lourdes da Costa de Sousa de Macedo Sassetti e do sr. João de Freitas Branco Sassetti, tendo servido de madrinha sua tia a sr.ª D. Maria Alexandrina Pacheco da Costa de Sousa de Macedo (Mesquitela) e de padrinho seu tio o sr. D. Luiz da Costa de Sousa de Macedo (Mesquitela).

A gentil criança recebeu o nome de Maria Tereza.

Pontos de reunião

Nacional

E' ámanhã que se realiza a inauguração da temporada de inverno no teatro Nacional, com a estreia do novo original português da autoria do brilhante dramaturgo sr. Carlos Selvagem, «Miragem», peça em 4 actos, á qual está reservado, segundo a opinião de alguns criticos, um exito grandioso.

A recita de ámanhã, a primeira de assinatura, será por todos os motivos uma noite de verdadeira gala.

No Politeama

Em recita da moda representa-se ámanhã uma das melhores peças do reportorio da magnifica companhia Rey Colaço-Robles Monteiro, na qual a insigne artista empresaria sr.ª D. Amelia Rey Colaço, tem uma das suas mais belas corôas de gloria, por isso estamos certos que a noite de ámanhã no Politeama será por todos os motivos elegantemente concorrida.

Em viagem

Os srs. condes de Restelo regressaram de Santo Tirso á sua casa em Lisboa.

—Regressou do estrangeiro, acompanhado de seu filho, o sr. Antonio Pedro da Silva.

—De Cascais, regressaram os srs. Eduardo Perestrelo de Vasconcelos, sua esposa a sr.ª D. Fany Davidson Perestrelo de Vasconcelos, seus filhos Frederico e Bartolomeu, sua filha D. Maria Vitoria, suas noras senhoras D. Vera Cohen Perestrelo de Vasconcelos e D. Maria de Lourdes de Vasconcelos e Sousa Perestrelo e seu genro o sr. Eduardo de Mozer.

—Acompanhado de sua esposa a sr.ª D. Maria das Mercês Pessanha Marinho da Cunha, regressou de Caria o sr. dr. Armando Marinho da Cunha.

—Para o Monte Estoril, partiu de Cintra a sr.ª D. Maria do Patrocinio Pereira Palha.

—De Cintra, regressou com suas gentis filhas, á sua casa no Lumiar, a sr.ª D. Camilia de Paiva Raposo.

—Regressou de Gandara da Camara o sr. dr. Domingos Nogueira.

—A' sua quinta de Serradinho, em Carnide, regressou do seu solar de Ceissa, com seu filho Eduardo Manuel, a sr.ª D. Laura de Moura Coutinho de Almeida de Eça Braamcamp de Matos, esposa do sr. Manuel Braamcamp de Matos.

—Com sua familia, regressou do Estoril o sr. Pedro Lamas.

—Acompanhado de sua esposa a sr.ª D. Maria Antonia Melo de Portugal e seus gentis filhos, regressou de Cintra o sr. José Guilherme de Portugal.

—Regressou de Chaves o sr. José Osorio Saraiva.

—De Alvaiazere, regressou o sr. Antonio Henrique Ferreira.

Doentes

Foi operado na casa de saude das Amoreiras, pelo distinto clinico sr. dr. Antonio Martins, coadjuvado pelo sr. dr. Vasco Palmeirim, o sr. dr. Martinho Nobre de Melo, ilustre professor da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, tendo já o enfermo entrado em franca convalescença.

—Continua retido em casa, com um forte ataque de gripe e anginas, o nosso presado colega do «Correio da Manhã» sr. Antonio Moraes de Carvalho.

Fazemos sinceros votos pelo seu pronto restabelecimento.

—Estão felizmente quasi restabelecidas as sr.as D. Eliza Miranda Viana e D. Olimpia da Conceição Lopes de Aguiar.

Não seria chic que a uma pessoa da sua maior estima oferecesse um retrato de má qualidade!
Ofereça sempre só bons retratos
FOTOGRAFIA BRASIL
Rua da Escola Politecnica, 141

TEATRO SÃO LUIZ
CONCERTOS BLANCH
15.ª EPOCA—1925-1926
No escritorio da empresa, da 1 ás 6 horas da tarde, está aberta a assinatura livre para a proxima epoca de
15 CONCERTOS da
Orquestra Sinfonica Portuguesa
dirigida pelo maestro
PEDRO BLANCH

A PINTURA EM FOTOGRAFIA
A Fotografia America, contratou por longo prazo, o mais afamado coloridor Portuguez, e rivalisa com os melhores do estrangeiro. Os trabalhos d'esta casa encontram-se expostos na Sapataria Atlas, da R. do Carmo.
Rua do Registo Civil, 6, 1.º (ao Intendente)
TELEFONE NT. 3029

A GUERRA DE MARROCOS

Sob duas bandeiras

As grandes convulsões guerreiras, as conflagrações mundiaes, foram sempre fonte de inspiração para os dramaturgos e cinematografistas. Assim, a ocupação francesa em Marrocos, não podia fugir á regra geral e forneceu o explendido argumento para a superproderação «Sob duas bandeiras» localisada em plenos desertos do Riff, e interpretada por Priscila Dean, James Kirkwood e Stuart Holmes, rodeados de mulheres, de figurantes, um verdadeiro exercito. Já na proxima sexta-feira, o Condes, que hoje estreia esta maravilha, estreará a comedia burlesca em 5 actos «Os trez mosquiteiros» a ultima creação do malogrado «Max Linder.

POLICLINICA DO INTENDENTE

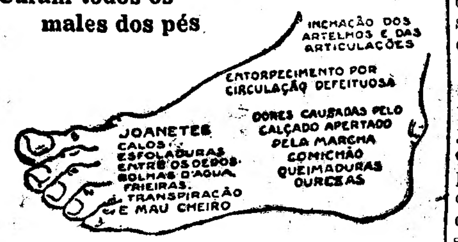
ALMIRANTE REIS, 27, 2.°

Telefone N.° 2989-N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 17.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Sifilis e doenças da nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 16.
Dr. Formigal Luzes—Massagens, gymnastica, banhos de luz (Sol das altitudes), mecanotherapia, electrotherapia (diathermia), etc.)
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas, ás 14.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 14.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operações ás 16.

Saes «DERMOXA»

Curam todos os males dos pés



Evitam e curam radicalmente as FRIEIRAS suprimindo logo a dôr, comichão, inchação e inflamação.

A' venda em todas as Farmacias e Drogarias.

Deposito: MARIO BRANDÃO — Rua Eugenio dos Santos, 99—Lisboa.

N. B.—Exijam os verdadeiros Sais «Dermoxa» e recusem as imitações, que não têm nenhum valor curativo.
Laboratoires J. Nante, 62, Avenue Gambetta-Paris.

DAMOS

Por menos de metade do preço, por motivo de dissolução de sociedade, todas as nossas fazendas de lã para fatos, sobretudos e casacos de senhoras.

Fazendas de lã para fatos em todas as qualidades, padrões e côres, desde 8$50.

Retalhos em boas medidas, quasi de graça.

Donas

Fabricantes de Lanificios

Depositos de venda a retalho
(Directamente ao publico)

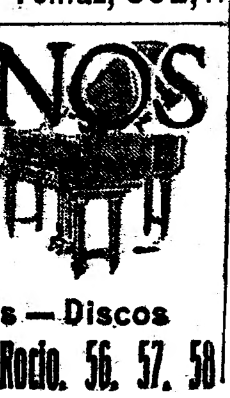
EM LISBOA

Rua dos Fanqueiros, 187 2.°

NO PORTO

Praça da Liberdade, 115
Avenida dos Aliados, 1 e 5
e
Rua Fernandes Tomaz, 392, A

PIANOS



e
Autopianos
Rolos
Musicas
Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA—Rocio. 56. 57. 58

O QUE SE ESCREVE

A critica

e o livro de Norberto Lopes

"Mais vale andar no mar alto...."

A critica acolheu com entusiasmo o livro do nosso camarada Norberto Lopes—*Mais vale andar no mar alto...*—tendo-lhe sido feitas as mais lisongeiras referencias por quasi todos os jornais.

Transcrevemos hoje algumas apreciações, que depõem a favor do valor literario do *Mais vale andar no mar alto...*—que está alcançando um grande exito de livraria:

Norberto Lopes que, na sua qualidade de jornalista, enviado pelo *Diario de Lisboa*, acompanhou a divisão naval que recentemente deu a volta ao continente negro, viagem conhecida pelo «Periplo de Africa», juntou em volume a quasi totalidade das suas cronicas que vieram publicadas naquele nosso colega.

Entre as figuras da geração nova que dão lustre ao jornalismo português, pelo fulgor do seu talento de *reporter*-literato, conta-se como das primeiras Norberto Lopes. Nele se reunem uma fina sensibilidade, por assim dizer de poeta, uma nitida e aguda visão das coisas e uma equilibrada, elegante e perfeita expressão do pensamento. Prosador admiravel, sem o preconceito, comum a tantos jovens, de que a arte de escrever consiste em acumular complicações estilisticas, imagens estramboticas, verbalismos bizarros, Norberto Lopes, que soube sempre eximir-se á nefasta influencia de semelhante brotoeja infantil, dá-nos, neste livro encantador, que se intitula *Mais vale andar no mar alto...*, algumas das mais sentidas, delicadas e deliciosas paginas que têm saído da sua pena infatigavel.

O jornalista-«reporter» é, em regra, um improvisador de fórma, porque escreve de um jacto, onde quer que se encontre e sejam quais fôrem as condições que o cerquem. Norberto Lopes escreveu, como ele proprio confessa no seu lindo prefacio, «no recolhimento da camara de um navio de guerra». Não é bem a mesma coisa que escrever no remanso confortavel de um gabinete em terra firme, sem apertos de horario, rodeado de livros, podendo afeiçoar, brunir, acepilhar a forma com amorosa paciencia. Numa viagem como a sua, numa peregrinação oceanica com embarques e desembarques proximos e sucessivos durante longos meses, escapadas celeres de algumas horas a interiores continentais e insulares, visitas quasi vertiginosas ao litoral, fugidios contactos com diversas raças e civilizações diversas, caso se queiram transmitir ao leitor longinquo, frescas e flagrantes, as impressões colhidas, não ha senão o tempo necessario para as lançar febrilmente ao papel e confiá-las ao correio que parte. Tanto mais, por isso mesmo, se impõe ao nosso vivo apreço a obra de Norberto Lopes, que não guardou as suas notas para uma redacção definitiva no regresso, antes as reduziu logo a cronicas cheias de sinceridade e de scintilação, leves, comovidas, sobrias... Se, no dizer já agora classico, o estilo é o homem, na limpidez, na doçura, na harmonia destas paginas de beleza ratrata-se o espirito, o coração e o caracter do autor, como se patenteiam a sua inteligencia e a sua cultura.

Da Madeira a Cartago, passando pelas costas ocidental e oriental do continente libico, tendo visitado os arquipelagos portuguezes, tocando no norte africano e indo á Terra Santa e ao Egypto, Norberto Lopes, em escorços fulgurantes de paisagens e perfis, em despretenciosas evocações historicas, nas quais a alma patriotica vibra de orgulho ou sangra de tristeza, em pormenores etnograficos pitorescos, em comentarios oportunos e revelações de bom sabor, em coloridas aguarelas e em traços vigorosos de aguafortista, mostra-nos todo o interesse, toda a graça kaleidoscopica, todo o valor, toda a importancia, todo o significado da viagem naval que realizou na companhia dos nossos bravos marinheiros. As qualidades do brilhantissimo «reporter» afirmadas no *Cruzeiro do Sul* explendem em plena exuberancia neste magnifico *Mais vale andar no mar alto...*, que a Renascença Grafica editou cuidadosamente.

Julgamos superfluo profetisar ao novo livro de Norberto Lopes um grande exito de livraria, nada inferior ao jornalistico e literario que lhe está destinado.

(De *O Seculo*)

De todos os escritos firmados por Norberto Lopes, quer na sua ditinta colaboração na imprensa, quer reunidos em volume, nenhuns ainda nos causaram tão grata e entusiastica impressão como os que formam o livro que ele acaba de publicar.

As impressões de viagem constituem sempre um tema de exame para quem quer merecer o nome de verdadeiro escritor. Elas exigem dotes especiais de imaginação e de idealização, que imprimem ás descrições que se fazem de paisagens, monumentos, tipos e costumes a nota da personalidade do autor, sem deturparem a verdade. Requerem ainda uma grande sensibilidade e emoção para a escolha dos aspectos e episodios que mais intensamente possam impressionar o leitor. E além disso um estilo colorido e elegante que dê o necessario relevo aos assuntos, variando de pagina para pagina, conforme seu caracter e significação.

O sr. Norberto Lopes, homem de letras ainda muito novo e organização privilegiada de cronista e de jornalista, venceu vitoriosamente todas as dificuldades. Em 64 capitulos, dos mais variados scenarios, passando pela Madeira, seguindo pela costa ocidental, vai contando-nos o que viu em Cabo Verde, na Guiné, S. Tomé, no Congo, Loanda, Pungo Andongo, na Huila, em alguns dos pontos mais pitorescos do interior de Angola, em Cape Town, já com caracteristicas tão diferentes; em Durban, Lourenço Marques, na Beira, Sofala, Moçambique, Zamzibar, Aden, no canal de Suez e depois na Judeia, que lhe sugere paginas de intensa poesia e sentimento, e por ultimo no Cairo, em Tunis, nas ruinas de Cartago, em Argel e no Mediterraneo, ele vai-nos dando quadros deliciosos e evocativos, duma estranha e inconfundivel beleza. Que admiravel sensibilidade a sua! Que brilho nos descritivos, onde se destaca sempre o cunho pessoal dum verdadeiro artista!

Com a maior sinceridade felicitamos Norberto Lopes pelo seu esplendido trabalho.

(D'*O Diario de Noticias*).

Norberto Lopes, um dos jornalistas modernos de maior merecimento, acaba de publicar um livro interessante, constituindo uma serie de cronicas traçadas quando do periplo de Africa, de que fez a reportagem para o *Diario de Lisboa*. Escrito despretenciosamente, mas num estilo de elegante simplicidade, *Vale mais andar no mar alto...* encerra muito pormenor, muita nota curiosa, muita observação inedita que só o olhar osbervador de um jornalista sabe descobrir. E' um livro util e de reconhecido valor literario.

(De *A Batalha*).

Acompanhando a divisão naval que realizou o periplo de Africa—fez ontem precisamente um ano que ela partiu do Tejo—seguiu a bordo dum dos navios, como enviado do *Diario de Lisboa*, o nosso camarada de imprensa sr. Norberto Lopes. As cronicas que de dfierentes pontos da costa africana ele foi enviando para o seu jornal apareceram ontem enfeixadas em volume primorosamente editado pela Renascença Grafica e ilustrado na capa pelo lapis impressivo de Stuart. Chama-se o livro de Norberto *Mais vale andar no mar alto...* e não ha que fazer-lhe elogios. Trata-se de uma obra de reportagem, na alta acepção que a palavra reportagem abrange, traçada com a desenvoltura, o á vontade, a frescura, o brilho e aquele delicado fio de sentimento que Norberto Lopes põe sempre nos seus escritos. Se dissermos que estas suas cronicas, quando estampadas no *Diario de Lisboa*, foram lidas com o maior interesse, não exageramos, Norberto Lopes é da moderna pleiade dos nossos jornalistas um dos que mais largo tirocinio possuem e isto assegura ao seu novo livro um exito com o qual desde já nos congratulamos.

(Do *Diario da Tarde*).

Fotografos amadores

O «A B C Fotografico» para devidamente desenvolver a sua secção de vendas e melhor corresponder ao constante favor do publico, vai instalar-se ainda no corrente ano em casa sua, na rua Augusta, continuando, porém, até á conclusão das suas novas instalações, a funcionar no Bazar Italiano, na rua Augusta, 228 a 232.

A sua secção de vendas abrange todos os artigos KODAK, aparelhos de qualquer marca e todos os acessorios de fotografia, aos mais baixos preços do mercado. Tem, pela sua inegualavel perfeição e rapidez na entrega dos trabalhos, um esplendido serviço de revelação, impressão e ampliação, actualmente com redução de preços e em concorrencia com todas as casas congeneres, e satisfazendo plenamente o cliente mais exigente.

Visitar esta secção é ser bem servido, obter um trabalho perfeitissimo (e a perfeição em trabalhos de fotografia é tudo...) economisar tempo e dinheiro.

Os amadores da provincia que se dirijam ao «A B C Fotografico» serão prontamente atendidos, na volta do correio.

Dr. Medeiros d'Almeida
Cirurgião dos hospitais
Doenças dos olhos — Cirurgia
Consultorio: Av. Liberdade 121, 1.°, ás 3 h.-Telef. 908 N
Policlinica: L. Conde Barão, 12, 2.°-ás 5 h.-Telef 1902-C

POLICLINICA DA ESTRELA

Rua Domingos Sequeira, J. M., r/c—LISBOA

Telefone Trindade-202

D. dos rins e vias urinarias, ás 10,30 horas—**Dr. Antunes Prior.**
Clinica cirugica—Operações, ás 16,30 horas—**Dr. Bastos Gonçalves.**
Ouvidos, nariz e garganta, ás 9,30 horas — **Dr. Carlos Larroudé.**
Sifilis e doenças venereas, ás 11 horas — **Dr. Carmo dos Santos.**
Clinica medica, coração e pulmões, ás 16 horas — **Dr. Drummond Borges.**
D. das gravidas, puerperas, utero e anexos — Doenças das crianças, ás 12 horas — **Dr. José Bonito.**
Estoma, figado e intestinos — D. da nutrição (diabetes, gota, obsesidade), ás 14 horas. — **Dr. Luiz Quintela.**
Clinica geral, ás 14 horas — **Dr. Manuel d'Assumpção.**
Doenças da pele e venerologia, ás 13,30 horas — **Dr. Caeiro Carrasco.**
Analises clinicas — Vacinas, ás 13 horas — **Dr. Marques Manaças.**
Doenças dos olhos, ás 9,30 horas — **Dr. Sertorio Senna.**
D. da boca e dentes — Prótese, 12,30 horas, — **Dr. Virgilio Xavier.**
Raios X — Radioterápia, ás 16 horas — **Dr. Aleu Saldanha Cruz.**
D. Nervosas e Mentais — Electroterapia, ás 16 horas — **Dr. Luiz Pacheco,**
Ortopedia — Massagem — Gimnastica medica, ás 15 horas — **Dr. Salazar Carreira.**

Raul Pereira & C.ª Lt.da
JOALHEIROS

Porto — Lisboa
Rua do Carmo, 87-B
EXPOSIÇÃO permanente de joias, pratas e filigranas portuguesas

Policlinica
DA
RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.°
Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—**Dr. Armando Narciso**—5 h.
Cirurgia geral, operações—**Dr. Bernardo Vilar**—4 h.
Rins, vias urinarias—**Dr. Miguel Magalhães**—10 h.
Pele e sifilis—**Dr. Correia de Figueiredo**—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—**Dr. R. Loff**—2 h.
Doenças dos olhos—**Dr. Mario de Mattos**—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—**Dr. Mario Oliveira**—12 h.
Estomago e intestinos—**Dr. Mendes Bello**—3 h.
Doenças das senhoras—**Dr. Emilio Paiva**—2 h.
Doenças das creanças—**Dr. Filipe Manso**—12 h.
Tratamento da diabetes—**Dr. Ernesto Roma**—5 h.
Boca e dentes—**Dr. Armando Lima**—10 h.
Cancro e radio—**Dr. Cabral de Melo**—4 h.
Analises clinicas—**D. Gabriela Beato**—4 h.

E' bom saber-se
que ao Deposito da Covilhã
ROCIO, 93, 1.°

Acabam de chegar novas remessas de fazendas que se vendem com grandes baixas de preços. Ricos **estambres, mesclas** e diversas variedades de outros tecidos, com 40 % a 50 % de abatimento. Lindas **sarjas de lã** para vestido de senhora.

Vendas da fabrica ao publico

Tem alfaiates para a sua numerosa clientela dirigidos pelo habil contramestre de corte diplomado e premiado com medalha de ouro na exposição do Rio de Janeiro **Arnaldo Augusto da Silva.**

Manda amostras ao domicilio e para a provincia

Não confundir

O Deposito da Covilhã
é no ROCIO, 93, 1.°—Não tem lojas
Telefone Norte 4663

Dr. Cesar de Melo
Doenças da nutrição—Ginastica medica
Praça dos Restauradores, 65, 2.° d.to
RETOMOU A CLINICA

A PATRIA
SOCIEDADE ALEMTEJANA DE SEGUROS
Séde: EVORA
LISBOA: — Rua do Alecrim, 20 A, r/c.
PORTO: — Rua do Almada, 287, 1.º.
SEGUROS EM TODOS OS RAMOS NAS MELHORES CONDIÇÕES INCLUINDO DESASTRES NO TRABALHO E —:—:— RESPONSABILIDADE CIVIL —:—:—

A Cidade

DINHEIRO
Empresta-se sobre qualquer mercadoria que ofereça garantia.
Seriedade e segredo.
PHŒNIX
CASA DE PENHORES
RUA EUGENIO DOS SANTOS, 140, 2.º

Chá das cinco

Vestido novo

Não, não gosto do teu vestido novo. Porquê? Não sei. Sei que não gosto. O vestido é um pouco a alma frivola da mulher e eu confesso que gostava muito mais da tua alma antiga. Mas é a moda, dizes tu. Bem sei. E' a tua alma que veste pelo figurino por onde vestem todas as almas. E depois irrita-me ver-te com um vestido novo. Para quê? Para que os outros te vejam. Ora a gente, quando gosta, não gosta que os outros gostem. E o teu vestido é lindo de mais, meu amor, para que passes despercebida.

Tu ris... Mas, francamente, confessa que estás um pouco boneca. Deixas de ser uma rapariga linda, para ser uma pagina colorida de uma revista de modas. E eu que te supunha tão original, vestida só para os meus olhos, vejo com magua que te vestes para toda a gente, como se a tua alma fôsse um manequim.

—Afinal, não passas de uma criança, dizes tu.

—Mas porquê?

E respondes — a sorrir:

—Porque eu visto-me para toda a gente, mas dispo-me só para ti.

Norberto Lopes

JORNAIS

Reapareceu ontem «O Radical», apoz umas semanas de suspensão, a fim de remodelar as suas instalações e os seus serviços.

—Iniciou a sua publicação o «Diario Mercantil», que é um util repositorio de informações sobre assuntos que interessam directamente á classe comercial.

—Recebemos o ultimo numero da «Revista de Moagem e Panificação», que vai aumentando os seus creditos.

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
*/ Londres, cheque	—	95$25
*/ Madrid	—	2$82
*/ Paris	—	$82
*/ Suiça	—	3$79
*/ Bruxelas	—	$89
*/ Nova-York	—	19$65
* Amsterdam	—	7$92
*/ Italia	—	$78
*/ Brasil	—	3$00
*/ Praga	—	$59
*/ Suecia	—	5$27
* Austria	—	2$73
*/ Berlim	—	4$70
Libra esterlina	95$C0	98$00

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações Externas, 1.ª serie	—
» 6 1/2 0/0 1923	468$00
Acções do Banco de Portugal	1003$00
» do Banco Lisboa & Açôres	477$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia Tabacos de Portugal	855$00
» da Companhia Port. de Fosforos	192$00
» das C.ias Reun. Gaz e Electricidade	—
» da Companhia do Ambeim	—
» da Companhia Colonial do Buzi	—

A POLITICA ELEIÇOEIRA

O que serão as eleições no circulo de Setubal

ou vinte e um candidatos á boca das urnas

A uma meza do «Italia», encontrámos hoje o sr. Alfredo Simões Pimenta, presidente da comissão executiva da camara de Almada, e abordámo-lo:

—Então como vão essas eleições de Setubal?

—Mal, como as de todos os circulos do país. Toda a gente se julga com direito a ser deputado, chegando a haver quem faça pouco dos eleitores...

—Não é assim: tentar alguem ser eleito, não é mostrar menos consideração pelos eleitores; antes pelo contrario...

—Ora, essa?! Então ha o direito de, num circulo que elege apenas três deputados, apresentarem-se ao sufragio 21 candidatos?! Então não será isto troçar com o eleitorado?! Ora... ora...

—Mas são, com certeza, 21 os candidatos a deputados por Setubal?

—Ainda o duvida? Olhe: nacionalistas 4—2 oficiais e 2 extra-oficiais; democraticos: outros 4—2 «bonzos» e 2 «canhotos»; mais 2 monarquicos, 2 U. I. E., 2 socialistas, 2 comunistas, 2 regionalistas, 2 independentes e um radical, some e verá se não são 21! E querem eles que a gente os tome a serio...

—E lá por Almada quem são os votados?

—Estamos procurando um entendimento entre todas as facções para se votar só nos independentes. Se tal se conseguir, serão estes que vencem a maioria no circulo, pois, só no nosso concelho obterão mais de 1:600 votos. Se, pelo contrario, não chegarmos a acordo, ha de a votação dividir-se por quasi todos os candidatos, como é natural e, neste caso, haverá mais abstenções.

—Pode dizer-nos qual será, na falta desse acordo, o numero provavel de votos que obterá cada lista?

—E' bem facil calcular isso, muito aproximadamente. Aqui tem: nacionalistas oficiais, 100; extra-oficiais, nada; democraticos «bonzos», 200; «canhotos», 10; regionalistas, 50; U. I. E., 40; monarquicos, 30; radicais, 250; comunistas, 10; socialistas, 15; independentes, 900.

—Costumam ser tão concorridas as eleições em Almada?

—Sim, senhor. Nos ultimas eleições administrativas, só os democraticos, embora divididos em duas facções e disputando listas diferentes, levaram á urna 1:134 eleitores, isto é, mais de duas terças partes do recenseamento desse ano, se juntarmos a esse numero os restantes votos que obtiveram os outros partidos. Não duvide; o povo de Almada vai afirmar-se nas proximas eleições como uma «potencia eleitoral» com que é preciso contar-se no circulo, pois tem recenseados 2:638 eleitores.

—E quais são os candidatos independentes que este ano têm tão grande simpatia no seu concelho?

O sr. dr. Duarte Ferreira, funcionario superior do ministerio da Instrução, e o senador Aprigio de Serra e Moura.

—E contam triunfar?

—Pelo menos um, já se pode considerar eleito e, não é para extranhar que triunfem ambos.

—Só com os 900 votos de Almada?!

—Evidentemente que não, mas nós contamos, em primeiro logar, com o apoio geral das diversas correntes politicas do concelho e, além disso, temos votos em quasi todos os restantes concelhos do circulo, que prefazem um numero aproximado de 700.

—Parece-lhe que os dois candidatos independentes podem ser eleitos só com 1 600 votos?

—E porque não?! Com menos ainda, vai ser eleito o sr. Joaquim Brandão, que será o mais votado dos candidatos propostos...

—E quais são os outros concelhos do circulo onde contam com apoio?

—Isso constitue, por enquanto, o nosso segredo...

—Então os «canhotos» não têm probabilidades de exito?

—Suponho que não.

—E os «bonzos»?

—Tambem não, porque os dois candidatos reconhecidos pelo directorio se estão «torpedeando» mutuamente.

—E' o proprio directorio do P. R. P. que fornece ao sr. Jorge de Carvalho os elementos para inutilizar o seu colega da lista, dr. Bernardino de Sousa Carvalho...

—?!

—Posso garantir-lh'o. Depois dos independentes, é o sr. Jorge de Carvalho o *unico* candidato com probabilidades de exito, se tiver mais de 800 votos em Setubal, do que eu duvido, porque, neste concelho, o dr. Sousa Carvalho tem mais simpatias que o seu correligionario.

—Nesse caso, tem o dr. Sousa Carvalho mais probabilidades que o sr. Jorge de Carvalho...

—Em Setubal terá, mas nos outros concelhos fica a perder de vista... Até lhe posso dizer que o sr. Jorge de Carvalho é protegido pelo sr. Jorge Nunes, que lhe dá a sua votação num dos concelhos do sul.

—Mas sendo assim...

—Sendo assim, o sr. Jorge de Carvalho terá tantas probabilidades de ser eleito como os nacionalistas as têm de tornar a perder o seu candidato a senador...

—E' curioso! Mas porquê?!

—Porque os independentes de Almada votarão precisamente no candidato a senador que reunir mais probabilidades de derrotar o nacionalista...»

Frederico Burnay

Partiu para Espanha o sr. Frederico Burnay, chefe da secção maritima da casa Pinto & Sotto Mayor Ld.ª, que foi tratar de assuntos respeitantes á mesma.

Concurso de cartazes

Foi aberto pela casa Tinoca um concurso de cartazes, cujas condições publicamos na 6.ª pagina, e para o qual chamamos a atenção dos nossos artistas.

CASINO INTERNACIONAL
MONTE ESTORIL
Amanhã — 4.ª feira — Amanhã
Abertura da estação de inverno — Inauguração do novo salão de festas
Recital em que tomam parte os distintos artistas Ilda Stichini e Rafael Marques

Pelos teatros

Guilherme Caupers

Na revista de Antonio Carneiro e João Saraiva, «No país do turismo», em scena com grande sucesso no Eden-Teatro, ao lado de Henrique Alves, artista da velha guarda, figura Guilherme Caupers, actor da moderna geração, sobre o qual o nosso publico fixou já, de ha muito, a sua atenção e para quem a critica só tem tido palavras de louvor, aliás bem merecidas. Disposto a vencer, inteligente, culto, viajado, Guilherme Caupers tem diante de si um futuro bem definido, que aqui lhe auguramos sinceramente.

GUILHERME CAUPERS

Charles Méré

Charles Méré o admiravel autor dos «Conquérants», da «Flamme», do «Vertige», afirmou-se no «Prince Jean» (O Principe João), que sobe á scena em S. Carlos, no dia 14, o maior dramaturgo francês da moderna geração. Escreve para o publico e só para o publico. Ele proprio se define nas seguintes palavras:

O autor dramatico que se propõe escrever para o publico, é um comerciante sem sinceridade. Mas ha autores que se encerram na torre de marfim e outros que olham á sua roda. Eu serei um comerciante, mas vou com o gosto do publico. E' evidente que hoje, o grande publico exige dos autores um espirito mais de fantazia, de imaginação. Consequencias da guerra, ou influencia do cinema? Não sei. A imaginação deve ser, portanto, a primeira qualidade de um autor dramatico. Quando o publico me abandonar traçarei então outro caminho; mas, até o ter comigo, escrevo só para ele, ao seu sabor, para as suas exigencias.

Berta Singerman

No teatro da Trindade efectua-se hoje a primeira audição poetica da grande declamadora Berta Singerman, cujo programa já publicámos e no qual figuram poesias de Guerra Junqueiro e Afonso Lopes Vieira. O seu segundo recital tem lugar depois de ámanhã, com um novo programa.

Atrás do reposteiro

Os escritores Ernesto Rodrigues, Feliz Bermudes, João Bastos e Henrique Roldão vão escrever uma opereta de caracter popular, intitulada «A Rainha dos Mercados», com destino a um dos teatros de Lisboa.

—Pelo maestro José Lassalle, director da Agencia General de Contrataciones Artisticas, com séde em Madrid, foi feito convite á Empreza Lucilia Simões Erico Braga para realizar dez espectaculos em Espanha.

—Está sem contrato grande numero de artistas, especialmente do genero declamado.

—A convite da direcção do Salão Recreios da Amadora, a Companhia Lucilia Simões representa hoje ali a peça «A Rajada», de Bernstein.

—Entrou hontem em ensaios no teatro Avenida o «vaudeville» «A mosca de Milão», adaptação liberrima de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes, João Bastos e Henrique Roldão, musica do maestro Nicolino Milano.

—Só ámanhã, 4, se inaugura a epoca de inverno no Alhambra, por não ter sido possivel ás Hermanas Muñoz e a Nora Castilo chegarem antes a Lisboa. Portanto Caridad Rosique continuará por mais alguns dias.

—Alguns artistas que fizeram parte recentemente da «tournée» Palmira Bastos vão organisar uma Sociedade Artistica para uma digressão á provincia.

—Em virtude de dois concertos que se realisam em S. Carlos, não ha hoje espectaculo nem ámanhã, pela Companhia Lucilia-Erico. Quinta e sexta-feira representa-se «O Leque», e sabado e domingo, respectivamente, «A Rajada» e «Zázá».

—A peça «Raparigas de hoje», de Marcel e Gerbidon, está sendo ensaiada por Robles Monteiro e deve subir á scena ainda esta quinzena, no Politeama, desempenhada nos papeis femininos por Amelia Rey Colaço, Emilia de Oliveira, Maria Clementina, Maria Sampaio, Tereza Taveira e Elisa Vaz.

Tubos de ferro e pertences
PARA AGUA, GAZ E VAPOR
Preços sem concorrencia
João Felix da Silva Capucho
R. DE S. PAULO, 125 – LISBOA

A Cidade

Restaurante Casino Ribamar
(ALGÉS)
Esmeradissimo serviço diario de restaurante ---Cosinha á portuguesa---Optimos jantares--- Esc. 14$00---Admiravel concerto---Musicas modernas---Direcção do distinto professor Ivo da Cunha e Silva

UM JORNALISTA

O FUNERAL

de Moreira d'Almeida

constituiu uma piedosa manifestação de saudade

Moreira de Almeida — grande jornalista e grande homem de bem — teve um funeral á altura do seu nome honrado, pessoal e politicamente.

Os partidarios da sua Causa compareceram em grande numero, numa verdadeira parada de forças, na igreja dos Martires e no cemiterio dos Prazeres. Muitos republicanos, jornalistas, e principalmente, amigos pessoais ou admiradores do extincto, estiveram nos dois locais. Nos Martires compareceu tambem o sr. ministro dos Negócios Estrangeiros do actual governo.

O funeral do director de «O Dia» foi das manifestações funebres mais concorridas e mais sinceras dos ultimos tempos.

Assim como João Chagas — outro grande jornalista do campo contrario, falecido ha poucos mezes — reuniu uma verdadeira falange republicana, onde alguns monarquicos compareceram por simpatia ou admiração pessoal, assim o enterro desta manhã, consagração postuma prestada a um politico e jornalista, polemista e trabalhador indefectivel, reuniu adversarios. Poucos? E' natural. Mas alguns.

* * *

Na igreja dos Martires foram rezadas missas de corpo presente. A concorrencia ao piedoso acto foi extraordinaria. Nos actos religiosos e funebres representaram-se as Magestades depostas, os altos representantes da Causa monarquica, Sua Eminencia D. Antonio Mendes Belo e colectividades monarquicas da provincia.

No funeral encorporaram-se cêrca de cinco mil pessoas, entre elas centenas de senhoras da nossa melhor sociedade.

No cemiterio dos Prazeres, onde o prestito chegou pelas onze e meia, era o corpo do grande jornalista esperado por enorme multidão.

Duas horas levou a organisação do cortejo dentro do cemiterio, tendo os oficios sido rezados na capela pelo rev. coadjutor dos Martires e assistido de muitos sacerdotes.

Os turnos foram mais de vinte, tendo neles tomado parte todas as pessoas de representação.

Os discursos foram curtos e impressionantes, pelo tom de convicção e comovida saudade que os oradores emprestaram ás suas palavras.

Moreira de Almeida foi consagrado como um grande jornalista e como um caracter nobilissimo. Os srs. D. Tomás de Vilhena, que representava a organisação superior da Causa monarquica, Antonio Cabral, que falou como ministro do tempo da Monarquia, dr. João Ulrich, que usou da palavra como representante da Companhia das Aguas, dr. Cunha e Costa, que representava a Academia das Sciencias, de que Moreira de Almeida fazia parte, e dr. Alfredo Pimenta, souberam dar á assistencia comovida um retrato fiel do extinto jornalista monarquico.

* * *

Era já meia tarde quando a assistencia debandou, depois do caixão que guarda o saudoso trabalhador da imprensa, que morreu pobre e impoluto de nodoa politica, ter baixado ao carneiro do jazigo de familia,

O *Diario de Lisboa* e o sr. dr. Joaquim Manso estiveram representados pelo nosso redactor principal sr. Norberto de Araujo, tendo sido constantemente objecto de carinhosas condolencias o filho do extinto, sr. dr. João Moreira de Almeida, que assistiu a todas as cerimonias religiosas e funebres, e a quem comovidamente abraçamos.

UM ORIGINAL PORTUGUEZ

Carlos Selvagem

FALA-NOS

da sua peça "A Miragem,,

que ámanhã sobe á scena

no Teatro Nacional

Abre ámanhã as suas portas, para inicio da temporada de inverno, a velha casa de Garrett. Contra o costume, porque era de uso abrir com peças alexandrinescas de velho e romantico aparato, o Teatro Nacional abre este ano com um novo original de Carlos Selvagem que, segundo os rumores saidos da lufa-lufa dos ensaios, é uma peça vincadamente moderna—embora versando um *fait divers* de todas as idades...

Mas tem a palavra o ilustre autor do *Entre Giestas*, que, a proposito do modernismo da sua peça, nos declarou o seguinte:

—Não ha na *Miragem* propriamente uma estetica modernista no sentido revolucionario do termo. Quém dera poder

CARLOS SELVAGEM

audaciosamente afirmá-lo!... Mas não. Seria supinamente pedantesco da minha parte inculcar-me como prégador duma nova lei.

—Trata-se dum velho tema...

—O tema da *Miragem* é velho como o amor. Alguem a classificou já de neo-romantica. A maneira por que a tratei é que me parece um pouco audaciosa para o nosso meio e para o nosso temperamento de meridionais, e bem diversa do que o meu proprio teatro tem sido até hoje. Mas em França e em Italia, sobretudo depois da guerra, J. J. Bernard, J. Sarment, Zorsi e outros, toda a falange nova, tem enveredado, um pouco ás apalpadelas tambem, pos esse caminho aventuroso. E eu tentei-o agora tambem, em português e para portugueses, isto é, contando quasi em surdina e emoção contida, um romance de amor, de acção violenta, fulminante, capaz, pelo seu potencial de sentimento, de apaixonar uma plateia dos sentimentais impenitentes que nós somos.

—Conta que este seu trabalho tenha melhor acolhimento que *O Herdeiro?*

—Não ouso fazer a menor previsão ácerca do acolhimento do grande publico. Seria temerario o menor optimismo. Aceitarei tudo com igual filosofia. Quanto á critica, espero que me faça a justiça de reconhecer na *Miragem*, pelo menos, o mais generoso e o mais veemente desejo de abrir caminho.

—E' com prazer que a vê montada no Teatro Nacional?

—Sinto, de facto, um grande prazer em arriscar esta tentativa no tablado do nosso Teatro Nacional. Deve ser esta, justamente, a primacial função do Teatro Nacional—ou o teatro (o pouco teatro que nós temos) consagrado pela tradição e pelo gosto das plateias, ou o teatro de gosto moderno, em que haja, pelo menos, a anciedade legitima de nos elevar a um nivel europeu. Desta vez aqui, no Nacional, se cairmos vencidos, não será uma derrota deshonrosa.

—Como têm decorrido os ensaios?

—Da parte de todos os societarios tenho encontrado agora para a *Miragem* a mais corajosa e louvavel boa-vontade. E se fôr uma vitoria—ainda que seja apenas uma vitoria moral—estou crente que esta lição lhes ha de aproveitar e fixar ideias e preceitos de politica interna para toda a epoca. Posso, por exemplo, afirmar-lhe esta coisa assombrosa entre nós: Há mais de 20 dias em ensaios de dia e de noite, não sofri ainda nem mesmo testemunhei a menor semsaboria ou dissenção interna. Tudo tem rolado, para esta peça, *sur des roulettes*... O método, a disciplina e a convergencia de esforços têm sido exemplares. Estou muito reconhecido por todas as deferencias e respeitos que têm havido para esta peça. Isto é um chavão usado em entrevistas, em vesperas de *prémières*. Mas eu que ando, em geral, ao arrepio dos usos da nossa terra, se não pudesse ser sincero neste ponto, não diria o contrario, certamente, por ser impolitico... mas tambem não diria nada. Com esta é a terceira entrevista que dou sôbre esta peça, o que ainda não suceden com nenhuma outra peça minha.

—Está satisfeito com a interpretação?

—Ester Leão tem um trabalho exaustivo. E parece-me ser o seu melhor trabalho até hoje. Os outros interpretes completam admiravelmente o quadro ardente e sombrio da *Miragem*. Mas o publico e a critica o dirão. Eu estou satisfeito. E não tenho sido pouco exigente. Sinto-me esgotado.

—Leu a carta de Santos Tavares?

—Sim, no *Diario da Tarde* de ontem. Temos ambos razão, felizmente. Na minha entrevista para o *Correio da Manhã* de ontem, eu esqueci-me realmente de dizer que depois de dissolvida a Sociedade Artistica, ao tempo da gerencia Augusto Pina, pedi um dos exemplares que tinha entregue, para lhe introduzir algumas modificações. Quando, porêm, D. Nicodemi me lembrou a ideia de lhe dar uma peça que Vera Vergani pudesse fazer em Italia, recorri a esta *Miragem;* e as modificações que então me abalancei a fazer-lhe foram, não na ideia, mas na essencia, profundas e salutares. De resto, nessa entrevista do *Correio da Manhã*, a minha frase de que *«não tinha atropelado os legitimos direitos de ninguem»* continha já implicitamente a afirmação de que essa peça já tinha sido entregue no Nacional—facto de que, todavia, me tinha já quasi esquecido, pelas sucessivas promessas e destinos de que ela depois tem sido objecto.

E despedindo-se, porque eram horas de ir para o ensaio:

—O bom filho, ou, neste caso, o filho teimoso á casa torna. A'manhã, á noite, vocês dirão se... em boa hora!...

PORTUGAL-BRASIL

A CADEIRA

de estudos brasileiros

na Faculdade de Letras

e o que nos disse Sousa Pinto

Chegou ante ontem a Lisboa o sr. dr. Manuel de Sousa Pinto, escritor consagrado, que fôra ao Brasil com o Orfeon, representando o Senado Universitario.

E' na sua residencia, á Avenida da Liberdade, vendo, pela janela, o amarelado outoniço das folhas das olaias—que o autor dos «Magos e Histriões» nos fala carinhosamente do Brasil.

—A minha estada no Rio e em S. Paulo foi deveras consoladora para o meu espirito. Toda a imprensa brasileira, incluindo o «Estado de S. Paulo», tão pouco inclinado, quasi sempre, a dispensar louvores, foi duma cativante gentileza para comigo.

—Preocupava-o, sobretudo, a propaganda da sua cadeira, na Faculdade...

—Sim, estou convencido de que o Brasil mental ficou sabendo o que vale, e o que pode valer, a cadeira de «Estudos Brasileiros», na Faculdade de Letras de Lisboa.

—Ha muitos anos que não ia ao Brasil?

—Estive lá ha vinte anos, depois da minha formatura, tendo saido de lá aos três.

—Encontrou progressos enormes!...

—Enormes. O Brasil é um verdadeiro colosso, onde as iniciativas são aos milhares em todos os campos. Da mesma forma como se compram terrenos, para edificios de altura absolutamente americana, por preços exorbitantes, ha um editor, a quem por sinal falei, que tinha em projecto: editar um livro por dia! Como vê, era o «record» da publicidade.

—Teve ocasião de conviver com muitos intelectuais brasileiros?

—Sim — conversei com alguns dos melhores nomes do Brasil. Lembro-lhe Ronald de Carvalho, que tem prestes a sair um livro muito interessante, em verso solto, intitulado «Toda a America». Lembro-lhe Guilherme de Almeida, Olegario Mariano, Martins Fontes, Catulo — o pitoresco Catulo, cantor do sertão na cidade... e tantos mais. Revistas, jornais, uma avalanche de jornais, rompendo de todas as ruas e a todas as horas.

—Conheceu alguma das poetisas — sobretudo a Gilka, a inegualavel?

—Só tive o prazer de conhecer pessoalmente Rosalina Coelho Lisboa — autora de versos impecaveis, altivos e finos como marmores. O que está, porém, despertando muito interesse no Brasil é a arte de declamação. Conheci uma discipula de Margarida Lopes de Almeida — Francesca Nosiere, que é um grande temperamento de artista.

—Ouviu, no Brasil, a «diseuse» que vem a caminho de Lisboa, Berta Singerman?

—Ouvi.

—Acha-a superior á Margarida Lopes de Almeida?

—Os confrontos são sempre perigosos. Berta Singerman possue uma voz magnifica, mas encontro-lhe pouco poder comunicativo. Na paixão, no entusiasmo, talvez Margarida Lopes d'Almeida seja superior. Tenho a impressão de que os versos portugueses, emotivos por divina virtude, não devem coadunar-se muito bem com a arte de Berta Singerman. E demais a mais traduzidos!

—Politicamente, o Brasil...

—Politicamente, só lhe posso dizer que o socego era absoluto e que a melhoria cambial está preocupando a atenção do Presidente Artur Bernardes.

Dr. A. Ravara
retomou a sua clinica
Rua Ivens, 57, 2.º

TEATRO DE S. CARLOS (M/N) TELFE. C. 3063
Companhia Lucilia Simões
HOJE e amanhã não ha espectaculo
Quinta-feira, em RECITA DA MODA, e Sexta-feira
O Leque

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049
AMANHÃ, quarta-feira, 4—Inauguração da epoca—Primeira representação (1.ª recita de assinatura) da peça em 4 actos, original de
CARLOS SELVAGEM
MIRAGEM
BILHETES A' VENDA

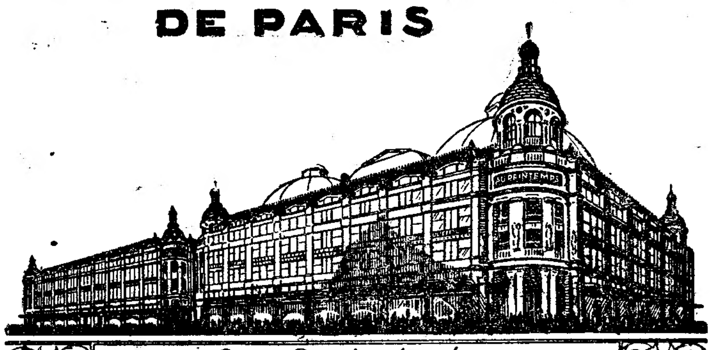
TEATRO SÃO LUIZ TELEF. C-224
HOJE, ás 21
AS OPERETAS
A MONTARIA
A Canção do Olvido

POLITEAMA Empr. Luiz Pereira TELEFONE 3028 N.
Orquestra Sinfonica de Lisboa
da regencia do maestro Fão
Não podendo realizar-se os concertos da epoca por á Empresa não ser possivel concordar com as exigencias que sobre os honorarios dos artistas executantes lhes foram feitas pela Associação de Classe dos Musicos Portugueses, solicita se ás pessoas que já haviam concorrido á anunciada assinatura a fineza de virem receber as respectivas importancias ao escritorio do teatro, das 11 ás 18 horas.

TEATRO APOLO TELEFONE N. 4129
Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha
HOJE ás 21-15 HOJE
O Saltimbanco

TEATRO AVENIDA TELEF. N. 4356
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
HOJE, ás 21-15
O Pão de Ló

GRANDES ARMAZENS DE NOVIDADES AU PRINTEMPS DE PARIS



Os Grandes Armazens au Printemps são os mais elegantes de Paris

PARA OS CATALOGOS E TODO GENERO D'INFORMAÇÕES DIRIGIR-SE AO SR.
A. VINCENT
RUA IVENS N.º 56. LISBOA.
OU AOS SRS. LAGUIONIE & C.IE. AU PRINTEMPS. PARIS.

TEATRO MARIA VITORIA TELFE. N. 3644
HOJE ás 8-30 e 10-30
A incomparavel revista
RATAPLAN!
Exito colossal!
Triunfo absoluto!

EDEN TEATRO Telef. N. 3800
Soc. Com. de Teatro, Ltd.
Direcção artistica de HENRIQUE SANT'ANA
HOJE ás 21-15
No país do tirismo
Revista de Antonio Carneiro e João Saraiva

Politeama Emp. Luis Pereira — Telef. 3028 N.
COMP. REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO
HOJE, ás 21-15
QUANDO O AMOR ACABA...

Comité do Nitrato do Chile
Agencia de Portugal
Rua Augusta, 76, 1.º—Lisboa
CONCURSO DE CARTAZES

O Comité do Nitrato do Chile, Agencia de Portugal, Rua Augusta, 76, 1.º, Lisboa, abre entre os artistas portugueses concurso para um projecto de cartaz nas condiçõs seguintes:

1.ª—O cartaz terá 1m,20 de altura e 0m,91 de largura e

2.ª—poderá ter quatro cores

3.ª—representando um motivo agricola que evidencie os resultados tirados com o emprego do Nitrato de sodio.

4.ª—Inscreverá os dizeres: ADUBADO COM NITRATO DO CHILE.

5.ª—Deve prestar-se a proveitosa afixação nas estações de caminhos de ferro e n'outros pontos semelhantes.

6.ª—O concurso é feito perante um jury constituido pelo esculptor, Sr. Costa Motta Sobrinho, pelo pintor, Sr. Ezequiel Pereira, pelo arquitecto, Sr. Antonio do Couto e por dois delegados da administração da Agencia do Comité do Nitrato do Chile, sendo o primeiro o presidente.

7.ª—Das decisões do jury não ha recurso, nem podem elas motivar qualquer reclamação.

8.ª—Os projectos serão entregues na séde da Agencia do Comité do Nitrato do Chile, até ás 17 horas do dia 15 de Dezembro de 1925 e

9.ª—serão acompanhadas d'um sobrescripto contendo a indicação do nome e da morada do respectivo autor, tendo inscripta exteriormente a divisa que este haja adoptado.

10.ª—Serão expostos em Lisboa, antes da classificação, e no Porto, depois dela—não se tomando aliás conhecimento dos nomes dos autores dos que não hajam sido premiados.

11.ª—Haverá dois premios: o primeiro de **Esc. 3.000$00** (TRES MIL ESCUDOS) e o segundo de **Esc. 2.000$00** (DOIS MIL ESCUDOS).

12.ª—Os dois cartazes premiados ficarão sendo propriedade do Comité do Nitrato do Chile que se reserva o direito de afixar um ou outro, ou ambos conjuntamente, como melhor lhe convier.

13.ª—O prazo para a classificação dos projectos apresentados termina em 31 de Dezembro de 1925.

14.ª—Os projectos não premiados serão entregues no mez de Março de 1926, contra a devolução do recibo passado pela Agencia do Comité do Nitrato do Chile a todos os concorrentes que o reclamem.

Pelo Comité do Nitrato do Chile
Tinoca
Companhia de Comercio e de Fomento Agricola

CONFORTAVEIS
GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.
MOBILIAS
GRANDE SORTIMENTO DE
CARPETES
A PREÇOS BARATISSIMOS
JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)
RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)
TEL. C. 3082

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE FAZEM-SE A 480$00 : : FABRICAÇÃO GARANTIDA
TRAVESSA DA QUEIMADA, 31, LOJA

TINOCA
Companhia de Comercio e de Fomento Agricola
Capital realizado 12:500.000$00
ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA
2.ª Convocação

Não se tendo realizado esta assembleia anunciada para hoje, por falta de número de Snrs. Accionistas, são estes novamente avisados para uma nova reunião, que se efectuará no proximo dia 19 de Novembro, pelas quinze horas, na sede da Companhia, na Rua Augusta, 76, 1.º andar, com a mesma ordem do dia, ou seja dar cumprimento ao disposto nos N.os 1.º e 2.º do § único do Art.º 179.º do Código Comercial.

Lisboa, 31 de Outubro de 1925

Pelo Prssidente da Mesa da Assembleia Geral, O Vice-Presidente

a) *Eduardo Fernandes de Oliveira*

Pianos e Orgãos
Maior Exposição do Paiz
Marcas: SCHMIDT, KRIEBEL, GOERS, KIRSCH, EHRBAR, LIEBIG, etc.
Representante: SAMUEL H. MUCZNIK
ARMAZEM MUSICAL
249, Rua da Madalena, 2.º
(Predio esquina Escad. Santa Justa)
TELEF. N. 4947

TINOCA
Companhia de Comercio e de Fomento Agricola
Capital realizado 12:500.000$000
2.ª convocação

Não se tendo realizado esta assembleia, anunciada para hoje, por falta de numero legal de Srs. Accionistas, são estes novamente avisados para uma nova reunião, que se efectuará no proximo dia 19 de Novembro, pelas catorze horas, na séde da Sociedade, rua Augusta, n.º 76, 1.º andar, para deliberar sobre alteração de estatutos.

Lisboa, 31 de Outubro de 1925.

Pelo Presidente da Mesa da Assembleia Geral, O Vice-Presidente (a) *Eduardo Fernandes de Oliveira.*

PARTEIRA
Judite Silva
Rua dos Fanqueiros, 96, 4.º
CONSULTAS sobre gravidez e faltas de menstruação. Das 2 ás 6 da tarde. Recebe clientes em casa. Telf. C. 1901

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75—Rua de S. Paulo—77

Leilão de penhores
"A Comercial"
18, T. da Trindade, 22 (Ao Chiado)
Telefone C. 3992
De todos os penhores atrazados em mais de trez mezes de juros.
Este leilão é feito na rua do Norte, 81 (Armazem da Casa).

Dolores Bou V.da Lloret
FALECEU

Manoel Lloret y Bou e sua mulher e Roberto Lloret y Bou comprem o doloroso dever de participar a todos os seus parentes e pessoas das suas relações que foi Deus servido chamar á sua Divina presença a sua muito querida mãe cujo passamento teve lugar em Cassá de la Selva, no dia 2 do corrente.

HOTEL DE FRANCE

Recebe comensais a 300$00, diarias a 20$00. Optimo tratamento; cosinha Portuguesa e Francesa. Almoços a 10$00.

ESTRANGEIRO

HUMAGSOLAN

Cura a calvicie e evita a queda do cabelo — Remedio de uso interno

Nas boas farmacias e drogarias

AGENTES: Wirges & Simões, Lda. R. Antonio Maria Cardoso, 23—LISBOA—Telef. 1186 C.

NOVIDADES DE PARIS

—o o o—

Apenas

de Abd-el-Krim

depende

fazer terminar a actual situação

em Marrocos

PARIS, 3.

A declaração ministerial que o conselho de ministros aprovou á noite coloca no primeiro plano o problema financeiro.

O governo preocupar-se-ha com assegurar o equilibrio orçamental completo, pela amortização do capital da divida publica, que durante um certo numero de anos imporá sacrificios a todas as formas de fortuna.

A declaração não precisará os projectos financeiros do governo, aludirá ás negociações para a regularização da divida á Inglaterra e aos Estados Unidos, que serão continuadas no maior espirito de equidade e de conciliação, pedirá a aprovação do projecto de lei sôbre os seguros sociais, a redução a um ano do serviço militar, o restabelecimento do escrutinio de «arrondissement».

A declaração lembrará ainda que a França não é responsavel pelo conflito de Marrocos e que só de Abd-el-Krin depende fazer terminar a situação, ou melhorá-la de forma a permitir o regresso a França da maior parte das tropas.

O governo continuará a obra de aproximação internacional que a conferencia de Locarno tão felizmente fez progredir. —(H.).

Uma moção

de Paul Faure

PARIS, 3.

O Conselho nacional socialista aprovou por 1431 votos uma moção de Paul Faure dizendo que, depois da audição da relação das conferencias dos delegados com Painlevé, as decisões anteriores do partido determinam ao Conselho não conceder confiança ao gabinete Painlevé, e deixando ao grupo parlamentar, depois dos debates da Camara, o trabalho de apreciar se deve recusar a confiança por um voto hostil ou por uma abstenção motivada. A moção Renaudel, a favor da confiança temporaria, recolheu 1228 votos.—(H.).

O Conselho nacional socialista recusou a confiança ao governo por 1431 votos contra 1228.—(H.).

O governo ofereceu ao sr. Paul Doumer o alto comissariado na Syria.—(H.).

O desastre

da pianista Tagliafarro

PARIS, 3.

A grande pianista brasileira Mademoiselle Magda Tagliaferro, que na passada quinta-feira foi vitima dum acidente, em resultado dum choque do seu automovel com um «taxi», encontra-se relativamente melhor, devendo, no entanto, guardar o leito ainda alguns dias. Por motivo deste desastre, tiveram de ser adiados os concertos já anunciados.—(A.).

CARTA DE FRANÇA

Labaredas

DE MOSCOW

em volta de Paris

A ultima tentativa de greve [illegible] comunistas, gorou, como sabem, lamentavelmente. As ordens [illegible] camarada Treint, da camarada Suzanne Giraud, dos camaradas parlamentares, as exortações da «Humanité» não obedeceu nem 5 % do operariado francês. A defecção da Capital não surpreendeu os chefes comunistas. Mas a atitude da população operaria dos arredores, da chamada «banlieul rouge», que eles supunham ter na mão e que tóda a gente julgava em grande parte convertida ao bolchevismo, deixou comunistas e burgueses espantados.

Incontestavelmente, Moscou sofreu um rude cheque. Não quere isto dizer que se deva trocar por um optimismo parvo o negro pessimismo que presidia até aqui ás previsões gerais. Se o «garrote vermelho» com que os comunistas sonham estrangular Paris, está ainda muito amarelo, é preciso não esquecer que os progressos do microbio bolchevista, inoculado no belo e sadio corpo francês, se fazem lentamente; o periodo de incubação é longo e a doença manifesta-se subitamente, quando menos se espera.

Poucas semanas antes do seu triunfo, Lenine havia sido lamentavelmente derrotado nas ruas de Petrogrado. O punhado de bolchevistas que ele comandava só inspirava desprezo aos governantes liberais e servia de alimento ás faceis ironias do ministro Kerensky, superlativo da inepcia politica. Emquanto este palrador impenitente, cego e surdo, se embriagava com os seus triunfos oratorios, Lenine, agitador magistral, preparava o formidavel e sangrento cataclismo que havia de assegurar-lhe a imortalidade.

Em França, é claro, o caso é diferente. Mentalidade, sensibilidade, circunstancias economicas e sociais sem analogia possivel. O que não impede, dada a prodigiosa actividade dos chefes comunistas e a prodigiosa fraqueza dos paraliticos que governam actualmente este país, dado o mal estar economico e o «gachis» financeiro da França, que uma grave perturbação revolucionaria venha a dar-se aqui, com sucesso relativo, dentro dum prazo curto.

Quem assistiu, de resto, á jornada revolucionaria de 12 de outubro na visinha cidade de Saint Denis teve a visão concreta em ponto pequeno do que será o «grande dia». Situada a cinco quilometros de Paris, séde de numerosas e importantes fabricas de produtos quimicos, wagons, barcos a vapor, moagem e outras industrias, Saint Denis é a principal cidade do comunismo no departamento do Sena. Nas ultimas eleições legislativas como nas eleições municipais, o partido bolchevista obteve ali um ruidoso triunfo. Os infelizes automobilistas burgueses, que dirigindo-se a Chantilli ou a Compiégne, são forçados a atravessar a cidade, nunca sabem se os seus carros e as suas proprias pessoas farão essa travessia impunemente e teem, pelo menos, a certeza de que não escapam ás vaias e insultos da população. E desgraçado de aquele que ousar o mais timido protesto! O automovel é imediatamente cercado por uma multidão exasperada... e foi uma vez uma «carrosserie»!

Durante a ultima tentativa de greve geral, os comunistas, com o «maire» á frente, foram senhores absolutos da situação durante umas poucas de horas. O comissario de policia, os guardas da brigada movel que tentaram opôr-se a certas manifestações, foram espancados sem piedade. Quando as tropas carregaram a fingir, pois tinham ordem rigorosa para fechar os olhos aos disturbios dos revolucionarios, o chefe da municipalidade mandou abrir as portas da «mairie» para que estes ali se refugiassem. Os automobilistas que se aventuraram a penetrar na cidade foram desalojados e os carros voltados sobre as linhas dos tramways. Todos os vidros das fabricas foram partidos e estas não foram ocupadas pelos operarios, unicamente porque tendo fracassado a greve geral, pareceu aos chefes mais prudente reservar para outra oportunidade essa primeira operação de... posse «colectiva».

Não é, pois, nada para estranhar, que um destes dias a velha cidade onde se encontram as sepulturas dos reis de França seja o teatro de acontecimentos mais graves. A preciosa abadia fundada em 626 pelo rei Dagoberto, no logar em que, segundo a tradição, uma viuva cristã tinha sepultado os corpos dos martires S. Diniz, S. Rustico e Santo Eleuterio, decapitados na colina de Montmartre, será transformada em cavalariça da guarda vermelha. Os tumulos de San Luiz, de Francisco I e de Henrique II, de Luiz XVI e de Maria Antonieta, de Luiz XVIII e do celebre condestavel Du Guesclin, servirão de mangedoiras aos quadrupedes dos Comissarios do Povo. E renovando o gesto da *Franciade*—assim se chamou a cidade de Saint Denis durante a Revolução—os restos dos reis serão dispersos e as maravilhosas reliquias que constituem o tesouro da basilica fundidos em proveito dos soviets.

A populosa e turbulenta cidade bolchevista, ligada a todos os acontecimentos notaveis da historia da França, desmentiria de resto o seu passado, se não fosse, aqui, o ponto de partida da grande cruzada redentora iniciada em Moscow por Lenine.

Lá iam os reis capetos buscar a auriflama vermelha que servia á França de bandeira nas grandes guerras nacionais. Lá esteve Carlos V hospede de Francisco I. Lá se deu em 1567 a furiosa batalha entre protestantes e catolicos, de que estes sairam vencedores. Foi ainda em Saint Denis que o grande Henrique IV renegou definitivamente o protestantismo e venceu assim a oposição da Liga.

Como podia a cidade de Saint Denis, vinte vezes historica e vinte vezes celebre, ficar estranha á grande convulsão social que se prepara e de que já se distinguem, em volta deste querido e glorioso Paris, entregue aos émulos de Kerensky, as primeiras labaredas purpurinas?

Paris, novembro 1925.

Homem Cristo, Filho

A TRAGEDIA DUM COMICO

—o o o—

A vida

de Max Linder

não pode

revelar qual teria sido a causa

do suicidio

Os jornais franceses chegados hoje dão pormenores curiosos sobre o duplo suicidio de Max Linder e de sua mulher. Parece que a hipotese da cocaina, que tinha sido lançada mal a noticia se espalhou em Paris, foi posta de parte. Max Linder sofria ha muito tempo de uma grave crise nervosa, de uma profunda neurastenia, e o homem alegre do «écran» era na intimidade um torturado, uma figura sombria, que avolumava tragicamente todos os incidentes dolorosos da sua vida.

Ha pouco mais de dois anos, na primavera, Max Linder enamorara-se perdidamente de uma rapariga de 18 anos, linda como os amores, que fugiu com ele para a Côte d'Azur, onde o popular artista foi esconder dos olhares indiscretos da turba a sua felicidade.

Parece que a familia da noiva não via com bons olhos o casamento. Mas a verdade é que meses depois, em Saint Honoré d'Eylau, Paris inteiro assistia ao acto nupcial de um dos seus artistas mais queridos com uma das suas raparigas mais lindas.

E os noivos foram, através da Europa, viver a sua lua de mel nos Palaces das grandes capitais e noutros lugares romanticos propricios ao amor.

Ha pouco mais dum mês tinham regressado a França, instalando-se no Hotel Baltimore, Avenida Kleber. Um pouco esquecidos das longas horas de doçura e de encanto que acabavam de viver juntos, em breve se tornaram a familiarisar com a vida trepidante de Paris, aparecendo nas «premières», nas exposições e nas corridas com o ar feliz de dois esposos que se amam do coração.

Por isso mesmo, a noticia do suicidio surpreendeu Paris. Na vespera, Max Linder recolhera tarde ao hotel, com sua mulher, tendo recomendado para o porteiro:

—Estou fatigado e desejo que não me incomodem de manhã. Não estarei em casa para ninguem.

E a «consigne» foi respeitada. Mas, por volta das dez horas, a sogra de Max Linder telefonou para o hotel e, como não obtivesse resposta, foi ela propria bater á porta do quarto de sua filha. Ninguem respondeu. Assustada e desconfiada, madame Peters pediu ao dono do hotel que arrombasse a porta. Assim se fez. Uma semi-obscuridade envolvia ainda o quarto de Max. Afastados os reposteiros, a luz revelou a horrivel tragedia. Lado e lado, no leito de hotel, Max Linder e sua mulher esvaiam-se em sangue. A cama e o proprio quarto eram uma grande mancha vermelha.

Os dois esposos tinham cortado ambos a mesma veia do pulso esquerdo, ingerindo uma forte dose de véronal. Em cima da secretaria —cartas para os amigos. Nenhuma delas revelava o segredo da morte.

Dr. Thomé de Lacerda

Regressou de Paris e retomou a clinica

DOENÇAS DO ESTOMAGO, INTESTINOS E FIGADO

CLINICA GERAL

R. 1.º de Dezembro, 101, 2.º—Tel. N. 3090

ABERTO TODA A NOITE

a partir de 1 de novembro

COM PREÇOS CONVIDATIVOS

Encontra-se o R. MODERNO.

R. da Gloria, n.º 43 (em frente á Avenida)

Tendo tambem

Almoços a 12$00—Jantares a 14$00

COMPLETOS COM VINHO

A's Senhoras

Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro

Calçada da Estrela, 18, 1.º Esquerdo

Dr. José de Padua

Consultas das 3 ás 5 h.

Coração e pulmões—Raios X—Avenida, 18

BASTOS SILVA LIMITADA

Rua S. Nicolau, 81

CARTEIRAS MALAS

ARTIGOS DE NOVIDADE

Vejam a nossa exposição

Dolores Bou V.da de Lloret

A firma Portuguesa Cork Corporation Ltd. participa a todos os seus clientes e amigos o falecimento da mãe do seu socio gerente sr. Manoel Lloret y Bou cujo passamento teve logar em Cassá de la Selva em 2 do corrente.

PECHINCHA
Fitas para todas as maquinas de escrever e somar a
Esc. 12$00
Qualidade garantida.
J. ANÃO & C.ª, L.da
R. DOS FANQUEIROS, 376, 2.º
TELEFONE N. 3536

ULTIMAS NOTICIAS

TIVOLI TELEF. N. 5474
HOJE — ás 8-45 — HOJE
A TERRA DE PROMISSÃO
Duas c'no-farças
Uma revista de actualidades

A ENTREVISTA DO DIA

"A renuncia do Chefe do Estado, provocando a reunião do Congresso com todas as suas consequencias trazia o adiamento das eleições„

afirma-nos o Presidente do Ministerio

O sr. presidente do ministerio, figura de singular relevo moral e mental, grande da Republica, por direito de conquista e pergaminhos de fé e dedicação, quiz dar ao «Diario de Lisboa» a honra de lhe confiar as suas primeiras declarações depois da grave enfermidade que o acometeu ha algum tempo. As palavras que proferiu, ditadas pela sua sinceridade e pela sua lealdade nunca desmentidas, são as palavras de um patriota, de um republicano—de um homem publico na mais elevada acepção que este termo comporta.

* * *

Convalescente de uma enfermidade grave mal refeito ainda, o Chefe do Governo disse assim para um redactor nosso:

—Primeiro. Desejo falar da minha acção como presidente de um ministerio que vai dirigir o acto eleitoral. Já me fizeram acusações. Não que precise de me defender, não que precise de me justificar. Mas é preciso dizer a verdade inteira ao país. Aquilo que prometi quando assumi as minhas funções, hei de cumpri-lo integralmente. Esperava-o até ha pouco; hoje tenho a certeza de que será assim.

—Levantaram-se acusações?

—Sim, senhor. Tornadas publicas até em grandes orgãos da imprensa. Ora não ha para essas acusações a mais leve sombra de razão, sequer. Não tenho culpa, evidentemente, do que fez o delegado do governo em Satan. Mas garanto que do ministerio do Interior têm sido expedidos telegramas, circulares, dadas ordens de toda a especie, emfim, para que se garanta a todos a maior liberdade, a maior imparcialidade. Cada um tem o seu feitio; e os actos de cada um dizem, a partir de certo momento, respeito apenas a quem os pratica. Em certa altura tive de sobraçar as pastas do Interior e das Colonias. Com esta prendiam-se assuntos da maior gravidade e importancia: tive de voltar para eles a minha atenção. A parte da politica eleitoral confiei-a quasi inteiramente ao chefe de gabinete do ministerio do Interior. Ele conhecia os meus pontos de vista e eu tinha a certeza de que procederia de acôrdo com eles. Isso me bastava. Isso me basta ainda. Tenho a certeza de ter cumprido, através de tudo, o meu dever.

E num quasi desalento:

—«Quere ver a forma porque a minha intervenção se fez sentir já? As diretrizes do partido democratico, por ser aquele que se encontrava em condições de melhor satisfazer os meus desejos, fez ver a conveniencia de eleger quatro personalidades. Duas eram: os actuais governadores civis do Porto e de Lisboa, o titular da pasta da Marinha e o novo ministro da Guerra, sr. tenente coronel José Mascarenhas. Escuso de lho dizer, e não é dificil adivinha-los, os motivos que me levaram a reputar conveniente a eleição dessas personalidades. Pois bem: nenhuma deles será eleito. O Directorio respondeu-me apresentando razões e eu tive de as aceitar como boas.

Isto, num país em que a influencia do chamado poder central nos actos eleitorais é sobejamente conhecida, parece-me mostrar imparcialidade e isenção, a que não deixarão de atender aqueles que agora mais acesamente me combatem.

A entrevista com o chefe do governo entrou a seguir num capitulo novo: o da renuncia do sr. Presidente da Republica.

—A' volta da entrevista realisada com v. ex.ª, interrogamos, bordaram-se comentarios, levantou-se celeuma, formularam-se hipoteses...

—Tudo natural.

Foi contando:

—O sr. Presidente da Republica pensava em renunciar. Sabia-se em toda a parte. Disseram-no os jornais. Quando os boatos de renuncia começaram a correr com mais insistencia, adoecia eu. Um secretario do Chefe do Estado veiu a minha casa e por ele fiz saber a S. Ex.ª todos os inconvenientes que esse acto podia representar.

—Esses inconvenientes...

—O sr. Presidente da Republica sepunha que bastava, para renunciar, enviar uma carta ao presidente do Senado. Não viu a necessidade da reunião imediata do Congresso. Ora essa reunião, fatalmente, tinha de se dar, e podia ter suas consequencias. Havia deputados que não voltarão á Camara e que se encontram, logicamente, desgostosos. Havia deputados cujo proposito era o de provocar agitação. As galerias, tenho disso informações seguras, interviriam. Procurar-se-hia incitar a rua, organisando comicios. E ir-se-hia até ao estado de sitio e, portanto, até ao adiamento do acto eleitoral, que tantos ambicionam.

Mandei dar conhecimento de tudo isto ao sr. Presidente da Republica. S. Ex.ª não respondeu de maneira a tranquilisar-me. E, desde logo, formulei o meu proposito de ir a Belem falar-lhe. Os medicos notaram-me os inconvenientes que para a minha saude podiam advir dêsse acto. Teimei. E foi então que o sr. Presidente da Republica me fez saber o seu proposito de me visitar e de conversar comigo.

—Essa conversa...

—Realisou-se no domingo e decorreu no tom o mais cordeal, o mais amistoso possivel. A S. Ex.ª mostrei as desvantagens do acto anunciado. Renovei argumentos já do seu conhecimento, mas que me pareciam sempre oportunos. Insisti nos meus pontos de vista. E não deixei de apelar para a consideração e para a amizade que sempre por mim manifestara o primeiro magistrado da Nação e que eu procurava retribuir tambem sempre a dentro do limite das minhas possibilidades. Falei-lhe ao coração e falei-lhe á inteligencia. Porque via que da sua resolução estavam dependentes os mais altos interesses e os mais sagrados destinos da Patria e da Republica.»

—«A resposta...»

«Vou-lha transmitir. Eu não me haia enganado. O sr. Presidente da Republica está, na verdade, mal. Está mesmo muito mal. Ponderou-se a necessidade que tem de repousar. Considerou a, proposito, a minha doença e o sacrificio que estou fazendo. E concluiu:

«Repouse e restabeleça-se. Eu tambem saberei sacrificar-me. Não tenho, ao contrario do que se diz, ao contrario do que se fez propalar, nenhuma especie de inclinação, nenhuma especie de tendencia politica. Esperarei até que o acto eleitoral se realize. E, em presença das razões que junto de mim se invocam, esperarei até que o novo Parlamento possa considerar e resolver sobre o meu pedido de renuncia. Mas não me faça, nessa altura, o presidente do ministerio as observações, nem me ponha as duvidas agora suscitadas e que me parecem tanto de atender.»

«Eu pude apenas responder que o meu maior prazer seria o de vêr terminar o seu mandato o ilustre Presidente da Republica. E que só não deixaria realmente de pôr as minhas duvidas quando as supremas razões do Estado me ditassem procedimento contrario. Eis tudo.

Acentuo-o: o sr. Presidente da Republica manifestou-se nesta emergencia o patriota e o republicano que nós ha muito nos acostumámos a admirar.

A atitude do sr. dr. Domingos Pereira perante a renuncia:

—Formulei desde logo o proposito de abandanar o governo. Houve quem me fizesse tambem ver os inconvenientes de semelhante atitude. Mas eu, em boa doutrina constitucional, via em Belem a unica entidade perante a qual podia e devia abandonar o ministerio. Disseram-me que a crise presidencial, acrescentada de uma crise ministerial, corresponderia á tragedia, á catastrofe. Fiquei de pensar.

—Quem resolveu...

—Os directorios dos partidos com quem me avistei. Foi daí que resultou a «démarche» feita pelo sr. Antonio Maria da Silva e que é já do dominio publico. Essa «démarche» em muito serviu para aplanar dificuldades e para resolver obstaculos.

—O directorio nacionalista?

—Portou-se com a maior correcção. As suas afirmações, em presença de uma crise que se anunciava grave, foram de inteira concordancia com o ponto de vista governamental e de reprovação do anunciado proposito do Chefe do Estado. Por mais que isto pareça estranho por parte de um agrupamento que se tem empenhado em combater o sr Teixeira Gomes.

Agora, que a tempestade vai passando, julgo que é o momento de todos considerarmos e medirmos responsabilidades, procedendo de acordo com a gravidade do momento».

* * *

O sr. dr. Domingos Pereira está, na frente do jornalista, visivelmente fatigado. A sua gentilesa quer, porem, responder ainda ás nossas interrogações, á nossa curiosidade:

—Falou-se, em publico, de um «complot» de ministros contra o chefe do governo...

—Eu sei, eu sei. Tratou-se disso num comicio da esquerda democratica. Quero ainda acreditar que as pessoas que ao incidente se referiram, o fizeram de boa fé. Quero acreditá-lo. Eu é que nunca acreditei. Tenho recebido da parte de todos os meus colaboradores as mais inequivocas provas de simpatia e de solidariedade. De resto, todos eles sabem que eu não tenho apego ao lugar nem á função que desempenho. Inutil, portanto, o «complot». Bastaria pôr uma divergencia, uma diferença de criterio em conselho.

—«Mas V. Ex.ª foi avisado»...

—«Falaram-me nisso. Insisto: nunca acreditei. Em todos deposito a maior confiança».

* * *

Final da entrevista.

—«As eleições hão de fazer-se em 8 de novembro e o apuramento em 15. Em 2 de dezembro o Parlamento reunirá por direito. Pela primeira vez depois das Constituintes. Elegerá a mesa, as comissões de verificação de poderes, etc. E depois»...

—E depois...

—Ocupar-se-ha então da renuncia do Chefe do Estado. Já o caso não oferecerá dificuldades, já não se apresentarão dificuldades para o resolver. O novo Parlamento, se o sr. Teixeira Gomes insistir, elegerá o novo Presidente da Republica. E depois...

—E depois...

—«Ah, depois creio que será chegado o momento de eu ir descansar, de ir cuidar da minha saude e da saude dos meus. Suponho que, nessa altura, terei merecido um repouso que ainda me não foi dado gosar apesar do meu estado de saude, que todos teimam em considerar delicado».

A entrevista estava terminada.

O dr. Domingos Pereira falara, mais uma vez, a linguagem franca e desassombrada, da verdade e da sinceridade de republicanas.

Tem-se falado para ahi numa pretensa dictadura que seria levada a efeito por quatro ministros do actual governo. E' claro que ninguem acreditou em tal e a primeira pessoa a encolher os ombros foi o proprio presidente do ministerio, que sabe com quanta amizade e com quanta lealdade pode contar por parte de todos os seus colegas de gabinete e principalmente por parte dos quatro indigitados «conspiradores» governamentais, tudo fantasia de quem já não sabe o que há de inventar e aventar para levar a agua do eleitor á urna do seu moinho. Não ha nada. O major sr. Aragão não foi convidado para a pasta da guerra e o governo não pensa noutra coisa que não seja manter no acto eleitoral—que se avisinha—o prestigio da Republica e o livre exercicio do voto.

* * *

Fala-se em sindicancias e prisões sensacionais. Não creia o leitor uma palavra sequer de tudo quanto a tal respeito lhe digam. Esses boatos de prisões e de sindicancias são o ultimo estrebuchar da campanha das urnas e nada mais.

* * *

Afirma-nos pessoa da mais alta categoria politica que a renuncia do sr. Presidente da Republica será apresentada nas primeiras sessões de dezembro, a 3 ou a 4, para que o proximo Congresso que ha de apreciar o caso da renuncia seja já o futuro Parlamento. Indicam-se já como presidenciaveis substitutos os srs. dr. Pedro Martins, dr. Duarte Leite e dr. Bernardino Machado, o primeiro candidato da esquerda democratica, o segundo do P. R. P. e o terceiro do Partido Radical. Damos estas notas a titulo de informação e por ser já publico e sabido que o gesto do sr. Teixeira Gomes é já indiscutivelmente assente, mercê do seu estado de saude que, apesar de todos os desmentidos, se tem agravado com os ultimos acontecimentos politicos.

* * *

A'cerca da noticia que ontem demos, relativa ao corte de recenseados no circulo da Horta, informam-nos que as autoridades administrativas locais nenhuma interferencia tiveram no assunto, pois, como é de lei, foi o poder judicial quem mandou eliminar dos recenseamentos os individuos que não provaram saber escrever, em face das reclamações apresentadas, tendo já a Relação de Lisboa confirmado aquela decisão da comarca da Horta. Os funcionarios que recensearam os analfabetos e que tinham tambem cometido outras irregularidades foram já demitidos.

* * *

Segundo informação da melhor origem, sabemos que o tenente-coronel sr. Oliveira Simões, candidato a deputado por Aveiro, não se desligou nem pensa desligar-se do Partido Republicano Português.

* * *

Realisa-se hoje, no Gimnasio do Liceu Camões, pelas 21 horas um comicio do P. R. R. em que falarão, entre outros, os srs. drs. Veiga Simões, Orlando Marçal, Lopes d'Oliveira, José de Macedo e Gonçalo Casimiro, bem como os srs. Martins Junior, Eugenio Vieira, Cesar da Silva e Cisneiros de Faria.

* * *

O sr. dr. Troncho de Melo apresenta-se pelo circulo de Aveiro como candidato regionalista.

Quereis chapeus de se lhe tirar o chapeu ao preço das fabricas? Desde 22$00
Ide á Rua dos Fanqueiros, 400, 1.º (junto á R. da Palma)